

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

THAÍS RAÍSSA SIMÕES CABRAL

**REPRESENTATIVIDADE E CONCEPÇÕES DA DANÇA NA PRODUÇÃO  
CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Niterói,  
2017

THAÍS RAÍSSA SIMÕES CABRAL

**REPRESENTATIVIDADE E CONCEPÇÕES DA DANÇA NA PRODUÇÃO  
CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao curso de Licenciatura  
em Educação Física, como requisito  
parcial para conclusão do curso.

Orientadora:  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Martins Correia

Niterói,  
2017

C117 Cabral, Thaís Raíssa Simões.

Representatividade e concepções da dança na produção científica da Educação Física / Thaís Raíssa Simões Cabral. – 2017.  
74 f.

Orientadora: Adriana Martins Correia.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) –  
Universidade Federal Fluminense. Instituto de Educação Física, 2017.

Bibliografia: f. 39-74.

1. Educação Física. 2. Ritmo. 3. Expressão corporal.  
4. Dança. 5. Didática. 6. Metodologia. I. Correia, Adriana Martins.  
II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Educação Física. III. Título.

THAÍS RAÍSSA SIMÕES CABRAL

**REPRESENTATIVIDADE E CONCEPÇÕES DA DANÇA NA PRODUÇÃO  
CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao curso de Licenciatura  
em Educação Física, como requisito  
parcial para conclusão do curso.

Aprovada em 29 de junho de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Martins Correia (Orientadora) - UFF

---

Prof. Dr. Maria Cristina Moreira - UFF

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Claudia Foganholi - UFF

Niterói,  
2017

*Aos meus familiares e professores de dança que tanto incentivaram e inspiraram este amor exacerbado que tenho pela arte de dançar.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente à minha família, que nesses 21 anos de vida me educou, de forma a criar este senso de responsabilidade, comprometimento e respeito que me é característico, com grande ênfase à minha mãe, Fatima e à minha irmã, Tatiana, que nunca deixaram de me incentivar na busca por meus sonhos.

Agradeço aos meus amigos mais próximos que, através de demonstrações de afeto, carinho e companheirismo, explícitas ou implícitas, vêm me dando força para enfrentar todo e qualquer obstáculo no dia-a-dia.

À professora Adriana Correia, por se oferecer como orientadora, assumindo a responsabilidade que antes era de outra docente, por entender minhas limitações de horários e necessidade de rapidez na montagem do trabalho, assim como por apresentar tamanha paciência ao lidar com uma orientanda extremamente ansiosa.

Por fim, agradeço a Deus por estar ao meu lado em todos os momentos da vida, mostrando-me os melhores caminhos a seguir.

## RESUMO

Este estudo de caráter bibliográfico busca averiguar o espaço e o papel da dança/atividades rítmico expressivas nas publicações da área da Educação Física desde a década de 1990, a partir de um referencial teórico surgido na época, o Coletivo de Autores (1992). Para tanto foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativo em 5 periódicos relacionados à área de Educação Física, a respeito da proporção que atingem as publicações referentes às manifestações da cultura corporal (jogo, esporte, ginástica luta e dança), sendo seguida de uma análise qualitativa mais aprofundada da dança, com especial olhar para os fundamentos didático-metodológicos da mesma no âmbito escolar. Os dados identificados e analisados pela pesquisa foram apresentados em formas de quadros comparativos, os quais confirmaram justamente a predominância do tema que buscávamos investigar, as formas de se ensinar a dança.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar, Atividades Rítmicas e Expressivas, Dança, Fundamentos Didáticos-Metodológicos

## ABSTRACT

This bibliographic study seeks to ascertain the space and role of dance / rhythmic activities expressive in the publications of the area of Physical Education since the 1990s, based on a theoretical reference that emerged at the time, the Collective of Authors (1992). For that, a quantitative research was carried out in 5 periodicals related to the Physical Education area, regarding the proportion that reaches the publications referring to the manifestations of the corporal culture (game, sport, gymnastics fight and dance), being followed by an analysis Qualitative study of dance, with a special focus on the didactic-methodological foundations of the same in the school context. The data identified and analyzed by the research were presented in forms of comparative tables, which confirmed precisely the predominance of the theme that we sought to investigate, the ways of teaching dance.

**Keywords:** School Physical Education, Rhythmic and Expressive Activities, Dance, Didactic-Methodological Foundations



## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1	OBJETIVO .....	16
1.2	QUESTÕES A INVESTIGAR .....	17
1.3	METODOLOGIA .....	17
2	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	19
2.1	ANÁLISE QUANTITATIVA DAS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA CORPORAL NOS ARTIGOS	19
2.2	ANÁLISE QUANTITATIVA DOS TEMAS DOS ARTIGOS QUE DISCUTEM O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA/ ESCOLA	20
2.3	ANÁLISE QUALITATIVA DOS ARTIGOS QUE DISCUTEM OS FUNDAMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA/ ESCOLA	22
3	<b>CONCLUSÃO</b> .....	37
4	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39

## 1- INTRODUÇÃO

O indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos (STRAZZACAPPA, 2001). E é justamente nas aulas de Educação Física escolar que observamos o corpo sendo trabalhado por completo, objetivando o conhecimento corporal próprio e a compreensão das relações travadas com os demais.

Diante disto, compreendemos a relevância do conteúdo dança para o ensino da Educação Física escolar, entendendo-a, não só como uma prática humana, mas como uma infinidade de manifestações culturais referentes a diferentes períodos históricos e conjunturas políticas/sociais.

A sistematização da Educação Física Brasileira, fundada a partir da Educação Física ocidental, é bastante recente (basicamente do século XX), trabalhando a dança desde os primórdios da aparição deste componente curricular nas escolas, onde era trabalhada sob o viés da separação de gênero. Este importante conteúdo da Educação Física surge inicialmente como uma alternativa de acesso à atividade física por parte das mulheres, as quais teriam a incumbência de preparar o corpo para ter filhos saudáveis e fortes, uma vez que eram vistas com uma resistência moral menor, um corpo fraco e um emocional bastante instável.

Neste período, a dança e a ginástica rítmica predominavam no cenário da Educação Física feminina, reforçando os valores sociais referentes aos diferentes gêneros, dando assim, a “oportunidade” do contato das mulheres com a atividade física, reforçando os padrões de feminilidade da época. As singularidades da dança não apresentavam grande utilidade, uma vez que a maior parte de suas peculiaridades são trabalhadas também pelos demais conteúdos deste componente curricular (Educação Física); como por exemplo as capacidades motoras dos indivíduos, a socialização, a importância da realização de um atividade física, as noções espaciais, o equilíbrio, entre outras temáticas características do trabalho com o movimento humano que esta disciplina propõe. Sendo assim, ela só teria um

objetivo, tornar a atividade física adequada à mulher. Ela não tinha razão de ser na Educação Física se não pela marca do gênero.

Assim, fica nítido que a dança cumpriu, durante um grande período, duplo papel: servia como veículo de acesso da mulher à prática da atividade física, mas ao mesmo tempo reforçava valores estereotipados e sexistas que afastavam a mulher do esporte, do contato e do embate físico. Ocupava o espaço apropriado para fomentar padrões socialmente aceitos ao sexo feminino e desenvolvidos com a dança, como delicadeza e suavidade. (KUNZ, 2015)

Portanto, inicialmente, a discussão sobre dança foi bastante influenciada pelas tendências higienista e militarista da Educação Física, as quais se fizeram bastante presentes durante o final do século XIX até meados do século XX. A primeira trazia a preocupação exacerbada com a promoção da saúde, cabendo à Educação Física formar indivíduos fortes, saudáveis, com um desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito e moralmente sadios. Enquanto o militarismo buscava exaltar o eugenismo com a criação de uma raça brasileira forte e disciplinada.

Em 1939 é fundada a Escola Nacional de Educação Física e Desporto-ENEFD, primeira escola brasileira atrelada a uma Universidade, a qual hoje é conhecida como UFRJ. Por ser a pioneira, esta instituição se tornou um modelo para a criação das demais escolas, disseminando, assim, sua forte relação com a criação e divulgação de pesquisas. Inicialmente contou com o grande poder hegemônico dos militares, os quais foram aos poucos se associando aos médicos, estabelecendo em conjunto um caráter mais hierárquico entre as disciplinas, onde as de cunho teórico apresentavam maior relevância que as estritamente práticas, objetivando, em um primeiro momento, a criação de uma Educação Física “oficial” no Brasil.

Em 1940, ano seguinte a sua fundação, a ENEFD passa a contar, em seu currículo, com a disciplina Rítmica, a qual possuía conteúdos e estratégias pedagógicas divergentes em sua maioria ao que se preconizava na tradição militarista; apesar de ainda destacar preceitos como a busca pela disciplina, pela ordem e pelo padrão moral. Neste mesmo ano, a professora Helenita assume o posto de professora universitária, responsável pela cadeira de Rítmica da ENEFD, dando início a sistematização do que chamou de dança educacional.

Tendo sua primeira formação em Dança relacionada às aulas de ginásticas existentes no colégio Bennett, escola bastante tradicional de educação feminina do

Rio de Janeiro, Helenita acaba, inicialmente, seguindo essa base educacional higienista, associando a dança e a atividade física à formação da mulher, trazendo essa visão para suas aulas e para seus primeiros artigos, defendendo, assim, a ginástica feminina e a dança como conteúdos complementares.

Neste período histórico, a Escola Nacional de Educação Física e Desporto foi a que mais contribuições trouxe para a produção científica da época no que tange a questão da dança na Educação Física; sendo tema constante de artigos no periódico da instituição e de cursos de extensão e pós-graduação, os quais foram, em sua maioria, escritos por Helenita, grande colaboradora do periódico científico da ENEFD.

A professora Helenita Earp (Helena de Sá Earp), traz, durante a década de 40, importantes contribuições para as mudanças de perspectiva e tendências educacionais, reforçando o caráter pedagógico da Educação Física. Em seu artigo “A dança como fator educacional”, esta destaca o viés educativo da dança, além de características bastante marcantes para este conteúdo, como a busca pelo autoconhecimento, a ênfase na expressão individual e na espontaneidade dos gestos. A partir disto, Helenita credita à dança o papel incentivador da formação do caráter e da personalidade do indivíduo; sendo, porém, uma visão ainda bastante superficial, uma vez que não menciona e, muito menos se aprofunda, nos aspectos políticos, sociais e culturais a ela atrelados. Além da grande influência trazida pela esfera médica na ENEFD, a qual incentivou a criação, por parte de Helenita, de bases da SUD (Sistema Universal de Dança) pautadas em aspectos biomédicos e científicos, é possível identificar importantes traços relacionados à tendência pedagógica da “escola-nova”, a qual colocava o aluno como o centro do processo de ensino-aprendizagem, conferindo-lhes auto-conhecimento e total autonomia no tratar das responsabilidades da ordem social escolar.

Esta concepção escolanovista acabou ganhando importância para a dança educacional ensinada na ENEFD da época, ao associá-la com a tendência da dança moderna, também utilizada na disciplina Rítmica existente nesta escola; a qual, assim como a “escola-nova”, prezava pela espontaneidade, liberdade de expressão e autonomia do aluno, enfrentando o tradicional academicismo.

Assim, sendo a dança moderna a principal concepção enfatizada pela ENEFD, observamos que:

Ao valorizar uma forma de dança como a mais adequada ou natural, a disciplina Rítmica menosprezou recursos de outras manifestações como a diversidade dos estilos artísticos, das danças regionais, dos salões, das modas; enfim, de uma infinidade de expressões culturais que forneceriam elementos para a prática e para a discussão teórica em um curso de graduação. (CORREIA,1998, p.8)

Apesar do discurso bastante disseminado na época, que destaca a liberdade de movimento trazida pela dança, havia um entendimento, um tanto quanto controverso, de que a dança educacional se responsabilizaria pelo desenvolvimento completo do sujeito, o qual, por sua vez, precisaria ser inserido nos padrões/normas do convívio social; o que deixa claro a grande quantidade de barreiras ainda necessitando ser derrubadas.

Apesar de serem encontrados em meio a seus inúmeros discursos relacionados à dança enquanto Educação Física, traços referentes a distinções de gênero, Helenita não defendia exatamente a “feminilização” da dança; o que é comprovado, por exemplo, no artigo publicado pela mesma no ano seguinte ao de “A dança como fator educacional”, onde esta parece acreditar numa perspectiva de dança não mais atrelada única e exclusivamente à esfera feminina.

No entanto, as ideias propagadas por Helenita, ainda tardaram a serem aceitas. Somente no final da década de 60 uma importante mudança se torna visível no campo da formação superior em Educação Física: a obrigatoriedade da matéria dança para os indivíduos do sexo masculino nos cursos de Licenciatura deste componente curricular. Apesar deste passo imprescindível, houve certa dificuldade de aceitação tanto por parte dos alunos e da sociedade em si, quanto dos próprios professores da área, que por vezes recriminavam a nova ideologia.

Hoje ainda vemos, em algumas escolas, professores e/ou estagiários chamando o trabalho de “expressão corporal”, devido à recusa dos meninos a participar da atividade quando esta aparece por meio do termo “dança”. Segundo Helenita (1998) grande parte do corpo docente da ENEFD tentou “alertá-la” a respeito do risco eminente de se ter ‘efeminados’ dentro da escola, o que era bastante repudiado na época.

A abertura para a participação masculina nas aulas de dança surge durante um período marcado pela esportivização da Educação Física, ou seja, por um momento em que se buscava a formação de atletas de alto nível, com o objetivo de elitizar e hierarquizar a sociedade. O foco se dava sobre a performance a partir do

treinamento desportivo, tendo a escola o papel de criar fortes e exímios atletas. Assim, é importante destacar que a dança só foi aceita pelo quórum masculino da Escola Nacional de Educação Física e Desporto da época, onde foi inicialmente proposta essa visão, à medida que enfatizou a valorização da preparação física dos alunos, trazendo o foco para exercícios de resistência e força.

Existem poucos trabalhos que refletem sobre a relação entre dança e Educação Física nesta época. Ainda na década de 60, surgiram, segundo alguns estudos de Campos (2009), diversos cursos e palestras na Universidade Federal de Minas Gerais relacionados às danças folclóricas nacionais, que se apresentavam em consonância com os interesses do governo militar; conservando os elementos tradicionais que representavam a nação. Foi marcante a utilização da dança moderna e das danças folclóricas e interpretativas na disciplina de ginástica rítmica ensinada por diversas professoras em diferentes instituições da época, especialmente na renomada UFMG. Por meio de aulas práticas e teóricas, as alunas aprendiam noções gerais de dança (com foco excessivo nos preceitos da dança moderna) e de rítmica, uma vez que estas apresentavam grandes semelhanças, compondo a mesma disciplina.

No que diz respeito à dança, vários elementos eram exercitados com as alunas. Saltitos, quedas, exercícios de flexibilidade, deslocamentos diversos, planos e direções, giros, posições, elevações, entre outros. Esses vários elementos diziam respeito a uma base de dança que se pensava em passar para as alunas. Com o passar dos anos, outro estilo de dança que aparece cada vez mais nos documentos é a dança regional ou folclórica. (CAMPOS, 2009, p.5)

A forte presença das danças regionais e/ou folclóricas nos cursos de Educação Física, objetivava a reprodução do modelo técnico da mesma ao ensinar este repertório aos alunos na escola. Havia, então, uma valorização dos elementos tradicionais em prol do destaque à unidade cultural, abarcando os interesses comuns do governo e dos ditos folcloristas.

Durante o período bastante competitivo das décadas de 60 e 70, marcado pelo auge do tecnicismo, onde o processo de desportivização se fez presente, a dança foi, cada vez mais, sofrendo um “apagamento”, sendo marginalizada no âmbito escolar. Com esta Educação Física pautada no fortalecimento da identidade esportiva, com grande trabalho de repetição de movimentos e marcada por uma relação professor-aluno semelhante à de treinador-atleta, o conteúdo dança acaba

se deslegitimando ainda mais, uma vez que este passa a assumir uma relevância ligada apenas à “ornamentação” dos eventos esportivos escolares, com destaque maior para as danças folclóricas. (CORREIA, KUNZ, 2015)

Em sequência, chegamos à década de 1980, também conhecida como período da “crise da Educação Física”, onde os questionamentos a respeito do objetivo da área se tornam mais evidentes. Há uma retomada a aspectos ligados à formação completa/integral do ser humano, proveniente do pensamento resgatado da “Escola Nova”, além da grande força adquirida pelas abordagens desenvolvimentista, construtivista e psicomotora.

Observando a obra *Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista* (1988) de Tani, Kokubum apud Kunz, é possível perceber que a dança aparece como conteúdo apenas para as últimas séries do ensino fundamental, para o ensino médio e para o superior sob o título de “conteúdo não-verbal”; enquanto o construtivismo, sustentado por João Batista Freire em *Educação de Corpo Inteiro* (1989), deixa de abordar a terminologia dança, se aproximando desta apenas ao mencionar a importância da inteligência corporal, exemplificando com a nomenclatura de movimentos do conteúdo em questão.

Em relação à importante abordagem da psicomotricidade trazida por Le Bouch apud Kunz (1978), destaca-se a ideia de que o exercício funciona como um grande fator de desenvolvimento cognitivo, bem como de modificação e formação do indivíduo; ou seja, o movimento funcionando como educador do sujeito. Nesta abordagem, a dança surge a partir de um viés mais psicológico, traduzindo o estado emocional do indivíduo por meio de uma linguagem corporal.

É a partir destas visões características do período da “crise da Educação Física” que se passa a entender o movimentar-se como algo além do ato prático propriamente dito, levando em consideração, assim, a história do sujeito que o executa.

No início da década de 1990, uma importante e bastante emblemática obra é criada: *Metodologias de Ensino da Educação Física* (SOARES et al, 1992) ou Coletivo de Autores, como é popularmente conhecida. Esta fase após a ruptura da década de 80, traz um novo paradigma para a Educação Física, que é a sua relação com a chamada pedagogia histórico-crítica.

Neste livro reforça-se a importância de a Educação Física ser vista de forma menos esportivizada, dando lugar a outros conteúdos específicos da disciplina em

questão, tais como: a luta, a ginástica, o jogo, a capoeira e a dança, temáticas estas que compõem a chamada Cultura Corporal do Movimento. Porém, o aspecto mais relevante da concepção do Coletivo de Autores é trazer a análise desta cultura corporal sob o enfoque do materialismo dialético, o que ficou conhecido na área como abordagem crítico-superadora da Educação Física. Marca-se, nesta obra, algo que já estava sendo gestado no campo epistemológico da área, que é o entendimento da Educação Física/Educação como uma das ferramentas de transformação social.

O Coletivo de Autores, visto como obra fundante da Educação Física no universo da Cultura Corporal, traz em seu cerne tópicos específicos para cada temática, sendo a Dança o último bloco de conteúdo abordado. Nele trata-se, primeiramente, do embate expressividade x técnica, demonstrando que um não precisa necessariamente excluir o outro, sugerindo, de início, um trabalho de execução e expressão dos diferentes tipos de dança de forma mais espontânea, sendo seguido pelo desenvolvimento da técnica propriamente dita, à medida que o pensamento abstrato vai se tornando presente.

Entre os diversos elementos expressivos a serem tratados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, o Coletivo destaca as ações da vida diária, os estados afetivos, as sensações corporais, os seres e fenômenos do mundo animal, vegetal e mineral, o mundo do trabalho, o mundo da escola e os problemas sócio-políticos atuais. Enquanto, o ritmo, o espaço e a energia respaldam o desenvolvimento técnico da dança. (COLETIVO DE AUTORES, p.59, 1992).

Sendo assim, a expressão corporal acaba sendo desenvolvida a partir de vivências mais espontâneas e livres, alcançando, em seguida, um estágio interpretativo das danças culturalmente formalizadas. Perante isto, a necessidade de um resgate da cultura brasileira através do viés da dança se torna uma ação imprescindível no reconhecimento e na formação dos valores sociais dos alunos.

Chega-se, então, ao consenso de que a técnica deve ser entendida como um instrumento envolto em diferentes significações e sentidos, tendo forte relação com o sentido pessoal atribuído à atividade -no caso a dança- realizada por cada sujeito. Com isso, o professor deve objetivar desenvolver o conhecimento técnico de seu aluno, sem negligenciar suas possibilidades individuais, respeitando seus interesses e limitações.



Por fim, esta obra trata especificamente das temáticas embutidas no conteúdo dança, diferenciando-as para cada nível de ensino estipulado: Educação Infantil/ 1ª a 3ª séries do Ensino Fundamental, 4ª a 6ª séries do Ensino Fundamental, 7ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e 1ª a 3ª séries do Ensino Médio; sendo a primeira obra a fazer esta separação, tanto dos conteúdos da Educação Física quanto das temáticas presentes em cada bloco de conteúdo.

Em 1997, cinco anos após a criação de *Metodologias de Ensino da Educação Física* (SOARES et al, 1992), o Ministério da Educação e do Desporto publica um importante documento chamado de Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Este, ao abordar o conteúdo dança, o insere em um bloco intitulado: atividades rítmicas e expressivas, levando em consideração a diversidade cultural, de modo a propiciar a reflexão crítica do aluno em relação ao meio histórico-social em que vive.

Este bloco de conteúdos aborda diversificadas formas de conhecimentos, sendo imprescindível a compreensão das diferentes representações culturais regionais, as quais apresentam danças e brincadeiras cantadas características e próprias. A dança adquire neste documento, o papel de provedor do saber a respeito das qualidades do movimento expressivo, dando possibilidade aos alunos de “analisá-las a partir destes referenciais; conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas; ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas.” (PCN, 1997, p.39)

Diante deste panorama histórico da dança, apresentado desde o período higienista até as importantes produções publicadas na década de 1990, torna-se necessário investigar a trajetória que a dança, como área de conhecimento da Educação Física Escolar, assume após o importante marco representado pelo Coletivo de Autores. Como a produção científica referente a este conteúdo caminhou após a obra conjunta criada em 1992? Houve um volume expressivo de publicações relacionadas a essa temática? O que foi modificado e o que se manteve, no que se refere à visão do ensino da dança na EF?

## 1.1 Objetivos

De forma geral, o presente estudo tem como objetivo investigar o espaço e o papel da dança/ atividades rítmico expressivas nas publicações da área da Educação Física desde a década de 1990. Especificamente desdobra-se em duas propostas: a) objetiva analisar quantitativamente a proporção em que as manifestações da cultura corporal (jogo, esporte, ginástica luta e dança) aparecem nas referidas publicações, destacando aí qual é a relevância quantitativa dos trabalhos relacionados à dança/ARE; b) Propõe-se a investigar sentidos/significados que a dança/ARE recebe pelos autores e autoras da Educação Física, a partir da década de 1990 do século XX, tendo particular interesse em analisar aqueles que tratam de seus fundamentos didáticos-metodológicos.

## **1.2 Questões a investigar**

- 1) Quantos trabalhos se referem especificamente aos blocos de conteúdos de cada uma das manifestações da cultura corporal (esporte, jogo, ginástica, luta e dança) e qual a proporção que a dança ocupa neste universo?
- 2) Quais são os temas predominantes entre os artigos que discutem a dança na EF e qual volume quantitativo que ocupam os trabalhos ligados aos fundamentos teórico-metodológicos do ensino da dança?
- 3) Quais são as tendências predominantes nos artigos que discutem os fundamentos didático-metodológicos da dança nas aulas de Educação Física na escola?

## **1.3. Metodologia**

Este trabalho consiste em uma Revisão Bibliográfica realizada a partir da consulta e análise de cinco periódicos da área de Educação Física: *Motrivivência*, *RBCE*, *Motriz*, *Movimento* e *Pensar a Prática*. Foi realizada uma busca, em cada uma das revistas, por todos os títulos que citassem os conteúdos da Cultura Corporal (jogo, lutas, ginástica, esporte e dança), descartando apenas aqueles que

não abordassem questões pedagógicas ou que não trouxessem essas manifestações como foco principal do trabalho. Inicialmente, dividimos quantitativamente os blocos de conteúdos pesquisados, separando-os, em seguida, em três décadas incompletas (1990-1999; 2000-2009; 2010-2017). A partir destas primeiras divisões, iniciou-se um processo de análise focado no tema-base deste trabalho: a dança, buscando observar as temáticas mais recorrentes nas publicações. Em subsequência, finalizando o levantamento bibliográfico, buscou-se avaliar de forma mais detalhada aqueles trabalhos que tratassem dos fundamentos didático-metodológicos da dança, sendo realizada, então, uma pesquisa de teor qualitativo a respeito do conteúdo informacional trazido pelos autores destes textos, observando as tendências preponderantes no que tange a metodologia de ensino da dança. O resultado dessas pesquisas foi apresentado através de tabelas comparativas divididas em 3 períodos históricos, seguidas da leitura e análise dos artigos selecionados, os quais tratam especificamente dos fundamentos didáticos-metodológicos para o real ensino da dança.

## 2- REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo apresentamos a revisão bibliográfica realizada, que se estruturou nas seguintes etapas: análise quantitativa das manifestações da Cultura Corporal nos artigos, análise quantitativa das temáticas dos artigos relacionados à dança/ARE, análise quantitativa dos temas dos artigos que discutem o Ensino da Dança na Educação Física/ Escola e, por fim, dentro deste último grupo, análise qualitativa dos artigos que têm como tema os fundamentos didático-metodológicos do ensino da dança.

Considerando que o trabalho versa sobre conhecimentos relacionados ao ensino, cabe destacar que o critério de inclusão dos artigos referiam-se aos que abordassem questões pedagógicas (dentro ou fora da escola) ou análises destas manifestações na sociedade (aspectos históricos, sociológicos, estéticos, midiáticos, entre outros), que afetam o mundo da educação. Sendo assim, artigos de viés exclusivamente biológicos, da área de treinamento, não entraram neste cômputo.

### 2.1 Análise quantitativa das manifestações da Cultura Corporal nos artigos

Tabela 1: Distribuição quantitativa das temáticas da Cultura Corporal															
1990-1999						2000-2009					2010-2017				
REVISTA	Jogo	Luta	Ginást.	Esporte	Dança	Jogo	Luta	Ginást.	Esporte	Dança	Jogo	Luta	Ginást.	Esporte	Dança
Motriviv.	15	1	0	3	4	2	3	2	10	3	6	8	5	10	4
RBCE	0	0	0	0	0	7	4	7	15	6	9	3	5	12	2
Motriz	11	0	2	6	4	10	7	8	35	13	1	3	3	5	4
Movimento	0	0	0	0	0	8	7	6	39	16	11	10	9	48	16
Pensar a Prática	0	0	0	0	0	6	5	2	25	19	5	6	8	32	17
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>33</b>	<b>26</b>	<b>25</b>	<b>124</b>	<b>57</b>	<b>32</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>107</b>	<b>43</b>

A tabela acima apresenta o quantitativo de produções relacionado aos principais conteúdos que compõem a disciplina Educação Física, pesquisados nos 5 periódicos. Analisando de forma mais detalhada o conteúdo expresso no quadro, é possível notar a prevalência na abordagem da temática “esporte” no total, com ênfase durante os 2 últimos períodos analisados, havendo um aumento extremamente expressivo de 1900-1999 para 2000-2009.

Enquanto isso, o conteúdo “jogo”, o qual encontrava-se como temática preferencial no primeiro período de tempo, apresentou um certo equilíbrio com o passar dos anos, diminuindo a quantidade de trabalhos referentes ao mesmo em algumas revistas e aumentando em pequena quantidade em outras. No cômputo total, o Jogo ocupa o terceiro lugar entre as manifestações da cultura. Ao se tratar dos temas “ginástica” e “luta”, é possível observar um aumento gradativo entre a primeira década e a terceira, existindo ainda poucos artigos sobre os conteúdos em questão. Verificou-se que a ginástica e a luta empatam em último lugar, com 57 artigos cada um.

Ao analisarmos o conteúdo “dança”, o cerne deste trabalho, notamos uma evolução substancial do primeiro período observado para o segundo, dando-nos condição de afirmar que, após os primeiros 9 anos de publicações, o interesse pela temática se tornou mais evidente, perdendo um pouco de sua força alguns anos depois; apesar de ainda se manter como a segunda manifestação cultural mais abordada.

## 2.2 Análise quantitativa dos temas dos artigos que discutem o Ensino da Dança na Educação Física/ Escola

<b>Assuntos</b>	<b>1990 - 1999</b>	<b>2000 - 2009</b>	<b>2010 - 2017</b>	<b>TOTAL</b>
História da Dança na Educação Física/ Escola	0	2	1	3
Formação Profissional (Ensino Superior)	0	2	5	7
Linguagens de Dança populares e cênicas	2	10	11	23
Dança e Deficiência	3	1	3	7
Ensino da Dança na Educação Física/ Escola	4	19	14	37
Pedagogias da Dança Fora da Escola	3	12	8	23
Dança e gênero	1	0	1	2
Outras temáticas	0	2	1	3

Observando a tabela 2, a qual apresenta artigos com a temática central da dança, vemos que a predominância dos subtemas está relacionada às questões relativas ao ensino da dança nas aulas de Educação Física na escola. Em segundo lugar, empatados, encontram-se os assuntos ligados às Linguagens das danças populares e cênicas, juntamente com as Pedagogias da dança existentes fora da escola; apresentando assim, novas formas de se ensiná-la, além de estilos diferenciados de uma mesma arte.

Em sequência, também empatadas, encontram-se as temáticas: Formação Profissional (Ensino Superior) e Dança e Deficiência, direcionando o foco para grupos mais específicos de indivíduos. Com um quantitativo bastante discrepante em relação ao assunto mais discutido, são observados, ainda, 3 artigos ligados ao processo histórico da dança como componente da Educação Física e/ou da Escola, mais 3 com temáticas diferenciadas e 2 trazendo novos olhares para as questões de gênero.

A tabela abaixo desdobra o tema ensino da dança no qual observamos as seguintes subtemáticas:

<b>Subdivisão</b>	<b>1990 - 1999</b>	<b>2000 - 2009</b>	<b>2010 - 2017</b>	<b>TOTAL</b>
Fundamentos Didático-Metodológicos da Dança na Escola	3	6	2	11
Ensino da dança e as novas tecnologias	0	1	2	3
Estilos de Dança na Escola	1	0	3	4
Mídia e Dança	0	1	0	1
Importância da dança como conteúdo da Educação Física Escolar	0	5	2	7
Dança e Currículo Escolar	0	2	1	3
Tendências Pedagógicas da EF e a Dança	0	1	1	2
Capacitação Profissional e Dança na Escola	0	1	1	2
Efeitos Psicossociais do trato com a Dança	0	1	1	2
Revisão Bibliográfica do conteúdo Dança na Educação Física	0	1	0	1

Ao destrincharmos o subtema “Ensino da Dança na Educação Física/ Escola”, encontramos a grande maioria dos artigos relacionada às subtemáticas “Fundamentos Didático-Metodológicos da Dança na Escola” e “Importância da dança como conteúdo da Educação Física Escolar”, deixando evidente a relevância que a dança e sua metodologia de ensino no âmbito escolar têm em meio aos autores que apresentaram trabalhos ligados à área em questão. Esse achado tornou-se importante para o estudo em questão, na medida em que nosso foco são justamente os aspectos quantitativos e qualitativos dos fundamentos didático-metodológicos da produção analisada.

Em sequência, com um quantitativo já bastante inferior, são abordados os estilos de dança propriamente ditos ensinados na escola, a interação da dança com as tecnologias trazidas pela Modernidade, as relações travadas entre a arte do dançar e as tendências pedagógicas próprias da Educação Física, a capacitação dos profissionais para trabalhar este conteúdo na escola, os efeitos psicológicos e sociais ligados ao aprendizado e convívio com o mundo da dança, a influência da mídia na compreensão desta arte e a revisão bibliográfica da temática em questão nas aulas de Educação Física.

### **2.3 Análise qualitativa dos artigos que discutem os fundamentos didático-metodológicos do Ensino da Dança na Educação Física/ Escola**

Após a leitura e análise dos 11 trabalhos que discutem os fundamentos didático-metodológicos do Ensino da Dança na Educação Física/ Escola, vimos que as abordagens destacadas pelos autores dos artigos foram as Críticas, as Psicologizantes, da Cultura Corporal, a Crítico-Superadora, a Crítico-Emancipatória, as abordagens baseadas na Auto-Expressão e na Estética.

<b>Tabela 4: Abordagens mencionadas nos artigos relacionados aos Fundamentos Didático-Metodológicos da Dança na Escola</b>											
<b>ABORDAGENS</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>
Abordagens Críticas						X			X	X	X
Abordagens Psicologizantes		X		X	X						
Cultura Corporal										X	
Crítico- Superadora	X			X			X	X			
Crítico- Emancipatória			X	X			X				
Auto- Expressão	X		X				X			X	X
Estética					X					X	X

Percebe-se que a maioria dos trabalhos que destacamos neste subtema “Fundamentos Didático-Metodológicos da Dança na Escola” utilizam referenciais baseados em abordagens críticas. Predominam aí os artigos que mencionam a abordagem crítico superadora, pois 4 dos 11 artigos utilizam este conceito de forma destacada. Em segundo lugar destacam-se as leituras feitas a partir dos referenciais baseados na abordagem crítico-emancipatória (3 artigos). Apenas 1 artigo se vale especificamente dos referenciais da Cultura Corporal, não tomando como base a visão de Soares et al (1992), e nem de outro autor que trate especificamente deste conceito. Outros trabalhos falam apenas de uma pedagogia crítica, sem definir suas fontes com precisão.

Mostrando este viés de predominância das pedagogias críticas, analisamos agora cada um dos 11 artigos

O artigo “Fundamentos teórico-metodológicos para a dança na Educação Física” (SOARES E SARAIVA, 1999), o qual representa um trabalho de revisão bibliográfica, busca perceber quais as chances existentes de o conteúdo dança ser



agregado ao contexto da educação, de modo a proporcionar a participação de todos (independente do sexo) com a preocupação do trabalho com temas da cultura de movimento que contribuam para a formação expressiva, sensível, criativa e corpórea dos alunos.

Para isso, foram analisadas seis referências teóricas, as quais apresentaram trabalhos com perspectivas educacionais para o trato com a dança no interior da Educação Física, por meio de dissertações, resumos em congressos científicos, monografias e artigos produzidos diante de suas vivências cotidianas, tanto na universidade, quanto na escola.

Todas as autoras analisadas- Fiamoncini (1993), Feijó (1996), Diniz (1997), Almeida e Santos (1997), Gehres (1996), Soares et al (1998)- abordaram em suas propostas, de formas distintas, a possibilidade/capacidade de expressão do ser humano, defendendo a união das movimentações do cotidiano dos indivíduos aos da dança com foco nos movimentos expressivos, acreditando na externalização dos sentimentos através dos movimentos, associando a dança ao folclore, priorizando um resgate histórico-expressivo das movimentações dançantes, apontando a dança como forma de expressão da cultura popular, ou ainda associando-a a uma prática expressiva de emoções livre dos estereótipos presentes no meio cultural, a partir do uso da improvisação.

Em sequência trataram do resgate cultural relacionando-o aos movimentos cotidianos, à compreensão/reflexão de mundo ao longo da história, ao confronto entre as diversas e diferentes culturas, ao contato com as danças populares de cada região, ao mundo vivido dos sujeitos e ao entendimento da história dos povos a partir dos movimentos da dança.

As questões de gênero e o desenvolvimento da criatividade aparecem presentes nas discussões de apenas algumas dessas autoras, havendo até mesmo a defesa da possibilidade de aulas de Educação Física co-educativas, possibilitando a aprendizagem de movimentações de forma igualitária entre ambos os sexos.

O artigo encerra defendendo a inserção da dança no âmbito escolar através da Educação Física, acreditando que desta forma são construídas estratégias de ensino emancipatórias capazes de alcançar todos os indivíduos, independente de seus níveis de escolaridade. Desta forma, a dança como parte integrante da cultura

corporal do movimento, apresenta-se como manifestação, tanto coletiva quanto individual dos sujeitos, essencial para ser tratada no meio educacional.

Seguindo uma abordagem semelhante, a autora, Isabel A. Marques, através da criação de seu artigo, “Dançando na Escola” (1997), objetiva refletir criticamente a respeito do papel do conteúdo dança na escola formal, acreditando ser este, um ambiente privilegiado para a aprendizagem do mesmo, não devendo, porém, ser o único espaço responsável por seu ensino.

Para a construção dessa reflexão, foram analisados diversos aspectos epistemológicos, sociológicos, educacionais e artísticos da dança enquanto disciplina escolar na sociedade brasileira, tomando como base as perspectivas de Reid (1983), Preston-Dunlop, (1987 e 1992), Marques (1996), Capra (1982), Marcondes Filho (1994), Laban (1947, 1966, 1975, 1978 e 1985).

No decorrer do texto, a autora apresenta levantamentos relacionados ao porquê de a dança raramente ser tratada de forma sistematizada e contínua no sistema educacional, à contribuição que a escola teria a oferecer para o ensino da dança, à apresentação de quais conteúdos específicos o aprendizado desta disciplina englobaria e qual estilo de dança deveria ser ensinado no dia-a-dia escolar.

Em relação ao primeiro levantamento, Marques traz como motivos primordiais para a falta de trato com a dança nas escolas a prevalência de modelos de educação tradicionais, impedindo que o conteúdo em questão seja trabalhado a partir de seu aspecto criativo (portanto imprevisível), a ideia bastante incoerente de que o conhecimento relacionado a repertórios prontos de danças já é suficiente para sua aprendizagem, subjugando os conteúdos inerentes ao verdadeiro ensino da dança; a forte presença de pré-conceitos relacionados a gênero, ao trabalho com o corpo e à arte propriamente dita; e a falta de conhecimento por parte da população, especialmente dos professores, perante as especificidades deste importante conteúdo.

Respondendo ao segundo questionamento, a autora acredita que a escola apresenta a responsabilidade de instrumentalizar e construir saberes com os alunos, relacionados à dança, não reproduzindo modelos prontos, mas sim propiciando o aprendizado sobre o conhecimento direto, o conhecimento sobre a arte e o conhecimento de como realizá-la; sendo esses 3 aspectos os pontos-chave da forma de trabalho com a dança, defendida pela a autora.

Em relação aos conteúdos específicos da dança, a autora destaca os aspectos e estruturas do aprendizado do movimento (coreologia, consciência corporal e condicionamento físico), o trato com disciplinas que contextualizem a dança (história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia), além das vivências propriamente ditas da dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica).

Por fim, Marques sugere a reflexão sobre um ensino de dança que articule o contexto vivenciado e imaginado pelos alunos com os sub-textos (dinâmicas de movimento), textos (repertórios dançados) e contextos (elementos históricos, sociais e culturais) da dança; objetivando um ensino transformador.

Pensando ainda em um ensino da dança mais crítico, o artigo “Contribuições ao processo de (re)significação da Educação Física Escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica” (Barbosa-Rinaldi; Lara; De Oliveira, 2009), resultante da observação de projetos de extensão, pesquisa em escolas e análise das experiências profissionais de seus autores, traz esclarecimentos acerca do acesso aos saberes sistematizados, às produções em Educação Física, a algumas práticas culturais estético-expressivas e aos conhecimentos próprios do núcleo “o movimento em expressão e ritmo”, buscando, a partir disso, instigar professores a dialogarem, no cotidiano escolar, com conhecimentos da cultura que possam ir além da prática do esporte.

Devido à existência de diversas manifestações rítmicas e expressivas, o texto em questão opta por debruçar-se sobre as brincadeiras populares, a dança, a expressão corporal e a ginástica, uma vez que estas apresentam maior conexão com as incursões investigativas e atuação profissional dos autores.

No decorrer do artigo, levando em consideração algumas ideias defendidas por Oliveira (2004), Sborquia e Gallardo (2002), Soares (1992) e Pimenta (2002), os autores do trabalho em questão defendem o papel de mediador do professor em relação a um referencial teórico crítico, que leve os alunos a desenvolverem autonomia e criticidade, de modo a saberem o que fazer com os conhecimentos adquiridos. Para isso, torna-se de suma importância que os professores escolham de forma consciente os conhecimentos a serem tratados na Educação Física escolar, garantindo o acesso dos alunos a saberes, em especial aos estético-

expressivos, gerando, assim, a busca pela (re)significação da Educação Física no ambiente educacional.

A discussão em torno das práticas culturais estético-expressivas pautadas na dança, na ginástica, na expressão corporal e nas brincadeiras populares, deixou evidente que, em relação a esta última, se torna relevante a construção coletiva (em conjunto com os alunos) do que sejam as brincadeiras e o porquê da denominação “popular”, destacando aquelas que mais se aproximam do núcleo “o movimento em expressão e ritmo”, desenvolvendo pesquisas com os alunos e trabalhando a criatividade dos mesmos na reinvenção destas brincadeiras.

Com relação ao conteúdo dança, citando Laban (1990), Lessa e Cortes (1975), Garaudy (1980) e Zotovic (1999), os autores destacam a necessidade de uma discussão a respeito de questões sobre o que consiste a dança, quais os estilos existentes, seu processo histórico, o motivo para ser praticada, suas finalidades e sentidos, entre outros aspectos; assim como, enfatizam a possibilidade de trabalho com processos de criação, sensibilização e experimentação através da dança.

De modo a favorecer as possibilidades críticas, reflexivas, gestuais e culturais dos alunos, as danças populares/folclóricas, a dança de rua, as danças de salão e a dança moderna/contemporânea se apresentam como meios de trabalho relevantes para o trato com a dimensão estético-expressiva.

No que tange à temática expressão corporal, torna-se bastante relevante, segundo Barbosa-Rinaldi, Lara e De Oliveira, o incentivo ao entendimento, por parte dos alunos, do sentido desta forma de manifestação cultural, da importância que há na transformação da expressão cotidiana em uma expressão artística, no trabalho com a imitação, a mímica, a representação de sensações e personagens, a criação e, especialmente a externalização de sentimentos.

Por fim, pensando na ginástica, os autores enfocam o trato com as questões históricas, a exploração das formas básicas de movimento e a utilização de objetos que representem as diversas formas de ginástica presentes (acrobática, rítmica, geral e artística), seja construindo-os ou aproveitando os já existentes na escola.

Desta forma, Barbosa-Rinaldi, Lara e De Oliveira concluíram que o trabalho com as práticas corporais elegidas para este texto, prioriza uma sensibilização do aluno, que proporcione o desenvolvimento de noções de ritmo, de técnicas

respiratórias, de expressão corporal, de ampliação do potencial criativo e de experimentações através do movimento, favorecendo sua auto-expressão.

Ainda dentro dessa abordagem, o artigo “Dança nos ciclos de escolarização: aproximações teóricas” (GUIMARÃES, 2006), escrito por Gina Guimarães, apresenta seu embasamento teórico pautado nas propostas defendidas por Soares et al. (1992), Marques (1999), Gehres (1996) e Xarez (1992), com o intuito de refletir sobre o conteúdo dança e os ciclos de escolarização, de forma a sistematizar o conhecimento sobre o trato pedagógico na Educação Física. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica, a qual trouxe como base teórica principal a obra Metodologia do Ensino da Educação Física, mais conhecida como Coletivo de Autores.

O ponto-chave da discussão presente no texto em questão, se relaciona à proposta de Soares et al (1992) referente à organização curricular em ciclos de escolarização, através dos quais se torna possível a igualdade de acesso ao conhecimento, a prática pedagógica mais flexível e articulada, a vivência, por parte do aluno, de diferentes ciclos simultaneamente, levando em consideração o conteúdo e a experiência anteriores, além do fomento à valorização da autonomia dos educandos.

Apesar de Soares et al (1992) classificarem a dança como parte do conjunto das atividades expressivas corporais trabalhadas pela Educação Física, para Guimarães, ainda se faz necessária a busca por elementos mais detalhados a cerca da prática pedagógica a ela relacionada. Diante disto, são destacadas duas propostas que tratam do trabalho com a dança a partir da sua perspectiva no campo da arte. A primeira delas organiza a dança em três blocos de conteúdo: os sub-textos (estudos de coreologia de Rudolf Laban e elementos socioafetivos/culturais), os textos (elementos da improvisação, da composição e dos repertórios de dança) e os contextos da dança (conhecimentos histórico, musical, anatômico, estético...).

O artigo de Guimarães mostra que a segunda, apresentada por Gehres (1996), defende o trabalho com a dança no meio escolar, especialmente com as danças populares, se pautando em cinco perguntas formuladas por Laban a respeito desse conteúdo: quem dança? O que dança? Como dança? Onde dança? Com quem dança?

Guimarães destaca ainda a visão de Xarez et al. (1992), os quais enfatizam que a dança no primeiro ciclo de escolarização deve ser organizada

sistematicamente a partir de 3 aspectos: as formas, baseadas na aprendizagem de elementos técnicos e padronizados, a expressão e as ações; sendo esta uma forma interessante de trabalho com a dança, desde que seja a partir de uma prática contextualizada.

Apesar de ambas as propostas, próximas dos princípios defendidos pelo sistema de organização curricular através dos ciclos de escolarização, terem a possibilidade de ser trabalhadas no âmbito escolar, a autora acredita ser a primeira (Marques, 1999) uma proposta que melhor sistematiza o conteúdo dança, levando em consideração todos os aspectos socioculturais que nela se debruçam.

Por fim, Guimarães conclui que a organização em ciclos, a qual supera a composição seriada, em consonância com a proposição de conteúdos trazida por Marques (1999), auxilia de forma bastante positiva no desenvolvimento de um conhecimento mais aprofundado acerca da dança e de seus conteúdos específicos, travando relações com outras temáticas da Educação Física e com o meio social.

Outro relevante artigo dentro deste mesmo estilo de abordagem é o de Lara et al. (2008) chamado “Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da Educação Física Escolar”, o qual foi produzido com o intuito de compreender os conteúdos dança e ginástica por meio da análise de abordagens metodológicas desenvolvidas por professores/pesquisadores da Educação Física brasileira. Trata-se de uma pesquisa feita a partir de dados de questionários aplicados aos professores/pesquisadores da Educação Física brasileira. Como resultado, as autoras concluíram que entre os entrevistados destacam-se a abordagem desenvolvimentista de Go Tani, a construtivista de João Batista Freire, a crítico-emancipatória de Elenor Kunz, o ensino aberto defendido por Amauri A. B. de Oliveira, a crítico-superadora de João Batista Freire, a plural de Jocimar Daolio e a sistêmica de Mauro Betti.

A discussão principal do artigo esteve em torno do trato com as manifestações culturais escolhidas para serem abordadas, como os pesquisadores visualizavam uma possível sistematização dos conteúdos dança e ginástica no âmbito da Educação Física escolar e quais as indicações teóricas que os mesmos apresentavam.

Perante isto, Lara et al conclui que grande parte das abordagens metodológicas da Educação Física não possui uma sistematização da dança e da ginástica embutida em suas propostas, e que a maioria dos conhecedores destas

abordagens compreende sua produção teórica como princípio/concepção e não como metodologia de ensino. Foram encontradas certas divergências entre os professores/ pesquisadores participantes da pesquisa, uma vez que alguns citam a dança, a ginástica, o esporte e os jogos como conteúdos inerentes à Educação Física, enquanto outros dão preferência ao não mapeamento dos mesmos.

As autoras concluíram ainda que, tanto a dança quanto a ginástica, apresentam-se como conhecimentos necessários para as aulas de Educação Física, apesar de não serem realmente vistos nesses espaços. Contudo, mesmo defendendo este ponto de vista, grande parte dos conhecedores das abordagens selecionadas demonstrou dificuldade em refletir sobre formas de sistematizar estes dois importantes conteúdos a partir das ideologias de suas propostas metodológicas; o que deixou ainda mais evidente a falta de alicerces que conduzissem os professores para uma maior compreensão pedagógica dos conhecimentos a serem tratados na Educação Física escolar.

Ainda partindo de uma leitura crítica do ensino da dança, o artigo “Ensinando a Dança através da improvisação” (KUNZ, 1994), a partir de uma revisão bibliográfica pautada em grandes filósofos, pedagógicos, professores e técnicos da dança, como Roger Garaudy, Rudolf Von Laban, Morgada Cunha e Barbara Hasel Bach já apresenta a importância da improvisação como conteúdo/ método de ensino da Educação Física escolar, com ênfase nas aulas relacionadas à temática dança; uma vez que resultaria em uma via de aprendizado possível a todos, sem distinções atreladas a habilidades específicas de determinados sujeitos.

Tomando como base esse objetivo, a autora destaca a semelhança, enquanto conteúdo, entre a Expressão Corporal e a Improvisação, uma vez que ambas apontam para formas de linguagens capazes de gerar a expressão de sentimentos, pensamentos e sensações do ser humano a partir de seu corpo; sendo, portanto, importantes veículos de aprendizagem que não se atêm a aspectos técnicos institucionalizados e padronizados pelo comportamento sociopolítico-cultural existente, mas que buscam o desenvolvimento de uma consciência estética imprescindível pela capacidade crítica que proporciona.

A Improvisação como método ou conteúdo, inserida no âmbito da arte do movimento apresenta-se, então, como uma forma de trabalho imprescindível para a iniciação de crianças, jovens e adultos no mundo da dança, uma vez que se caracteriza por um tipo de linguagem contrária à educação repressiva, possibilitando

o estabelecimento de relações sociais individuais e/ou coletivas entre os indivíduos como um todo, através da reflexão e validação pedagógica de suas possibilidades.

Assim, Kunz (1994) encerra seu trabalho destacando o real significado atrelado à Improvisação como conteúdo da dança, assegurando sua importância na perspectiva de uma educação crítico-emancipatória que vem sendo cada vez mais adotada. Assim, a improvisação visa dar determinada espontaneidade aos movimentos além de extrair conhecimentos sócio-cognitivos-motores dos indivíduos, sem, contudo, atrelar essa liberdade de gestos à práticas não planejadas.

Seguindo esta linha de trabalho crítica com foco na improvisação, o texto “A dança-improvisação e o corpo vivido: re-significando a corporeidade na escola” (PICCININI, SARAIVA, 2012), apresenta-se como uma pesquisa teórica, fundamentada na Fenomenologia de Merleau Ponty e baseada nas perspectivas de educação pela dança, defendidas por Saraiva- Kunz (2003) e Porpino (2006), que objetiva articular os questionamentos provenientes das práticas de dança com os estudantes às reflexões oferecidas pelos referenciais teóricos selecionados; compreendendo a dança como um meio de ressignificar a corporeidade desses jovens educandos.

O artigo inicia sua base de discussão a partir da reflexão sobre a forte influência midiática, a qual os jovens e adolescentes são submetidos diariamente, recaindo sobre suas concepções de corpo - e conseqüentemente de dança-levando-os, muitas vezes, à (re) produção das culturas de movimento (apresentadas em meios televisivos) nas atividades escolares, destacando-se a obsessão pela beleza, a ideia de cultura corporal como sinônimo de espetáculo, a padronização das imagens de corpo e o consumismo exacerbado.

Diante deste quadro preocupante, caberia à escola, mais especificamente à disciplina Educação Física, ressignificar concepções a partir das práticas corporais em dança. Contudo, ainda é bastante evidente a falta de trabalho aprofundado com as práticas corporais expressivas, entre as quais a dança se encontra, fazendo com que boa parte dos alunos apenas reproduza movimentos apresentados pelas danças midiáticas, desfavorecendo e diminuindo seu potencial criativo, expressivo e autêntico.

Tomando como base o pensamento de Merleau Ponty, é proposta uma experiência do corpo em movimento no que tange o processo de ensino-aprendizagem da dança em consonância com a experiência já vivenciada



subjetivamente; superando assim a reprodução de atos motores e/ou padrões de movimento, rompendo com seus pré-conceitos e estereótipos, e levando os educandos à plenitude de sua sensibilidade e expressividade.

Saraiva- Kunz (2003) e Porpino (2006) acreditam no ensino de uma dança voltada para a educação estética por meio do trato com a corporeidade dos sujeitos, possibilitando a (re)descoberta de novos sentidos, a compreensão completa do corpo e o desenvolvimento da sensibilidade para a percepção do agir sobre o mundo. E é a partir do olhar sobre essas propostas, que as autoras deste artigo propõem uma educação, por meio da experiência do dançar, direcionada ao trabalho com a Dança-Improvisação, a qual possibilita uma experimentação criativa diversificada dialogando com o incentivo à expressividade.

Dessa forma, conclui-se que, tanto a escola como um todo, quanto a Educação Física, devem buscar construir com os educandos uma visão de corpo e movimento mais crítica, a partir de objetivas relações com as culturas do movimento. Assim, se torna possível um trabalho que leve o aluno a compreender sua individualidade e identidade, bem como permita a vivência da dança-improvisação, desenvolvendo seu potencial estético/expressivo, aproximando a dança do cotidiano dos estudantes e possibilitando a participação de todos independente de sexo, etnia, idade, nível de escolaridade, etc.

Acreditando numa educação transformadora a partir da estética e da dança improvisação, o artigo “Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética” (FIAMONCINI, 2006) objetivou contribuir para a elaboração de uma fundamentação teórica que destaque as relações existentes entre dança, estética e arte, de modo a possibilitar o trato com essas temáticas tanto no ambiente escolar, quanto fora dele. Para isso, foi proposta a realização de uma pesquisa teórica hermenêutica, a qual consiste na interpretação de leituras selecionadas pela autora.

Discute-se em um primeiro momento, a respeito da influência que a indústria cultural incide sobre a dança na escola, acerca das festas realizadas neste ambiente, que utilizam a dança apenas como um resultado final a ser apresentado a familiares, não levando a sua relevância educacional em consideração; sobre a grande supremacia da técnica perante o processo criativo/espontâneo, a qual desvaloriza o trato com a expressividade e a autonomia do sujeito, além de criticar a prevalência de ensino voltado ao mercado de trabalho, que não parece se preocupar com a necessidade de construção de uma sociedade mais justa; sendo objetivo da

autora apenas lançar um olhar crítico sobre aqueles que ainda se pautam no ensino da técnica como um fim em si mesmo.

Mencionando Kunz (1994), a autora deixa clara sua crença na viabilidade do ensino da técnica nas aulas de dança, desde que esta se encontre imersa em um contexto com sentido e significado, necessitando da busca por estratégias que levem a uma educação emancipatória, e transformadora.

Desta forma, em um segundo momento, aborda-se, mais especificamente, as temáticas arte e estética, buscando conceituá-las e relacionando-as, respectivamente, às noções de criação/ expressão e de sensibilização.

Já, em um terceiro e último momento do trabalho, a autora busca relacionar de maneira mais explícita a dança aos processos de criação e expressão em arte e à introdução da sensibilização através da estética, o que resulta na seleção da improvisação como principal metodologia de ensino para este conteúdo dentro e fora da escola.

Dessa forma, a autora defende uma educação transformadora a partir da improvisação em dança, a qual possibilita a realização de movimentos de forma mais espontânea - externalizando emoções e sentimentos - a experimentação e a superação de modelos, além da resolução de problemas por parte dos alunos, que ao lidar com o não planejado, acabam se utilizando de movimentações criativas e menos estereotipadas.

Assim, conclui-se que a dança, “entendida como arte da expressão em movimento” (FIAMONCINI, 2006), traz para a educação um contato com a sensibilidade, a criatividade e a expressividade, as quais têm uma finalidade educacional relacionada ao desenvolvimento da ética, da autonomia e da visão crítica do aluno, priorizando a vivência a partir do sentir, individual e coletivo; sendo a estética a peça-chave para uma percepção diferenciada de ser humano.

Seguindo uma abordagem um pouco menos crítica, o artigo “Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas” (STRAZZACAPPA, 2006) traz à tona, como objetivo principal, a análise do modo com que a dança se apresenta ou não no interior do ensino básico; realizando para isso, uma investigação sobre projetos de dança nas escolas, em especial na região metropolitana de Campinas; além de levar em consideração discussões existentes em disciplinas do curso de Licenciatura em Dança da Unicamp.

O texto traz em seu cerne questões simples, porém, polêmicas relacionadas ao ensino da dança no ambiente escolar, iniciando com a problemática da introdução deste conteúdo no interior das escolas públicas, onde são oferecidas (quando oferecidas) como atividades extracurriculares ou em forma de projetos educacionais, não alcançando o importante status de conteúdo ou componente curricular.

Em seguida, Strazzacappa enfatiza o dilema enfrentado por muitos professores da dança em escolas públicas a respeito da padronização ou não do uniforme, uma vez que a aula de dança requer uma vestimenta condizente, adequada (roupas leves, confortáveis, que não restrinjam os movimentos) à prática, mas, muitos estudantes não têm condição de comprá-la. Como exigir a compra e o uso de um uniforme, dentro de um projeto gratuito de dança na escola?

Por último, inicia-se uma pequena discussão acerca das apresentações de conclusão de curso, as quais representam uma forma de comprovar aos pais, o resultado do aprendizado de seus filhos. Assim, a problemática apresenta-se em torno da questão: como conciliar a aprendizagem da dança e suas especificidades, com a “necessidade” da criação e ensaio de uma coreografia para “satisfazer” o desejo dos pais?

Em relação à primeira questão levantada, torna-se, então, fundamental para a autora, que primeiramente haja sim um incentivo à realização de projetos de dança nas escolas, mas que acima disso, esta seja incorporada à grade escolar, de modo a diminuir os riscos da realização de projetos isolados, os quais se apresentam, em grande maioria, sem infra-estrutura e profissionais capacitados. No tocante à padronização do uniforme, conclui-se que, cada vez mais, se torna necessário o incentivo e financiamento por parte de determinadas instituições, que entendam o valor e a função da arte no âmbito social e, especialmente, global; uma vez que estas, em sua maioria, vêm investindo em causas sociais, artísticas ou educativas para alcançarem abatimentos em impostos.

Por fim, Strazzacappa conclui que cabe aos professores e diretores encontrarem formas eficazes de conciliar os projetos de dança com a realização de espetáculos de fim de ano, uma vez que ambos se fazem necessários no interior do processo de ensino-aprendizagem da dança.

Apenas dois artigos apresentam uma abordagem mais centrada no indivíduo, de viés psicologizante, podendo ser analisado como pertencente à

tendência que Bracht (1996) chamou de “movimento humano ou movimento corporal humano, motricidade humana ou ainda, movimento humano consciente”.

O primeiro deles é o trabalho de Saraiva (2009), que em seu texto intitulado “Elementos para uma concepção do ensino de dança na escola: a perspectiva da educação estética”, aborda a temática dança a partir de uma reflexão sobre elementos criativos capazes de contribuir para o ensino deste conteúdo na escola, seguindo a perspectiva de uma educação estética. Para a concretização desta finalidade, foi realizada uma investigação/pesquisa em duas turmas de quarta série do Ensino Fundamental a partir de questionários e entrevistas com os alunos(as), professores(as), pais e mães, com foco na análise da dança e das relações de gênero a ela atreladas.

É importante destacar que a autora fala de processos críticos e criativos e do aluno que dança como um sujeito histórico, porém ao apresentar a dança-improvisação como proposta de ensino, o faz como uma prática mais pautada nas diferenças e descobertas individuais. Embora o social seja aqui considerado e problematizado, há uma orientação mais forte no sentido de libertação pessoal através da dança-improvisação.

Tendo como referência teórica principal as experiências de Fritsch (1985), a autora conclui o artigo defendendo o encaminhamento de propostas para o estabelecimento de projetos de dança em turmas de nível superior e em escolas, com o intuito de ampliar o contato e a discussão sobre dança no meio educacional; além de destacar a importância do “entroncamento” entre a arte, a cultura e a educação como possível ferramenta de entendimento da dança na Educação Física, para os professores de dança, e da dança como arte, para os professores de Educação Física.

O trabalho “Análise de estratégias metodológicas das aulas de dança improvisação na Educação Física Infantil” (SILVA, ROSA, 2010) - o qual apresenta, a dança como conteúdo da Educação Física, destacando as formas de ensinar a dança improvisação, com o intuito de trabalhar a consciência corporal e a externalização dos sentimentos por parte dos alunos. Para isso, foi realizada uma pesquisa-ação de aulas ministradas a 40 alunos, entre 5 e 6 anos de idade, que se encontram na posição de alunos de uma escola particular de Campo Grande- MS.

Os autores buscaram durante o artigo apresentado discutir determinadas categorias que mais estiveram presentes nas anotações referentes às suas aulas,

as quais relacionavam-se a questões abordadas nas fichas de observação. Desse modo, a discussão principal esteve atrelada à timidez, a não-identificação com as professoras e ao forte laço de amizade entre algumas alunas, que por causa de um pequeno desentendimento preferiram abandonar a aula, dificultando o trabalho das professoras nas turmas; às formas de atrair a atenção dos alunos por meio do diálogo, da flexibilização do plano de aula, da interação entre os mesmos e da motivação através de elogios; ao feedback sobre o andamento das aulas a partir dos comentários das turmas, às maneiras encontradas para acrescer a participação dos alunos nas aulas, as quais contaram com a chantagem, utilizada de forma positiva (dando a possibilidade de realizar a brincadeira que quisessem ou uma pequena surpresa ao final da aula, caso cooperassem com as demais atividades), com o desafio proposto em determinadas atividades e com a utilização de recursos de atração visual; à posição de mediador, por parte do professor, entre o aluno e o conhecimento, e, por fim, à imitação como forma de estímulo visual para o aluno.

Diante dessas categorias destacadas, os autores concluíram que o diálogo, a interação social, a amizade, a chantagem, a flexibilização do plano de aula e a motivação se encaixaram no conjunto de estratégias adotadas para chamar a atenção dos alunos ao conteúdo dança improvisação, enquanto o feedback funcionou como uma importante ferramenta de auto-avaliação, por parte da professora e sua colaboradora, no que diz respeito ao andamento da aula de acordo com as turmas. Os conteúdos relativos à Educação Física infantil funcionaram como parâmetros para a escolha dos conteúdos que seriam ministrados ao grupo de crianças em questão, assim como o objetivo no planejamento auxiliou na busca pelo alcance do resultado desejado.

### 3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise quantitativa de como a dança é abordada nos períodos entre 1990-1999, 2000-2009 e 2010-2017, fica evidente sua grande relevância como conteúdo da Educação Física, uma vez que aparece como a segunda manifestação cultural mais mencionada e tratada no montante de artigos pesquisados, permanecendo atrás apenas do tema esporte, que é destacado na grande maioria dos trabalhos.

Este resultado alcançado reflete a constante realidade observada durante anos, na qual a Educação Física foi associada ao tema esporte, entendidos, assim, como sinônimos, sendo, portanto, a base de trabalho da grande maioria dos profissionais da área. Contudo, é perceptível o fortalecimento que a dança foi apresentando com o passar do tempo, confrontando a ideia equivocada de que a disciplina em questão teria apenas um conteúdo, o esporte, e potencializando a participação dos indivíduos como agentes conhecedores do próprio corpo.

A predominância do subtema relacionado ao universo do ensino da dança na escola acabou coincidindo com o que se buscava com este trabalho, sendo, em contrapartida, surpreendente, uma vez que se acreditava que o enfoque estaria atrelado às diversas vertentes da dança propriamente ditas.

Aprofundando o olhar para o ensino da dança na Educação Física/Escola, atingimos o ponto-chave desta obra de revisão bibliográfica, onde se destacam a importância dada à dança como conteúdo da Educação Física e, em maior proporção, os fundamentos didático-metodológicos da dança na Escola, provendo determinado alicerce para os atuais e futuros profissionais da área.

Destrinchando a temática principal “Fundamentos Didático-Metodológicos da Dança na Escola”, destacada pela maioria dos autores, percebemos a prevalência de referenciais pautados em abordagens críticas, enfatizando a preocupação de muitos em problematizar as formas de ensino da dança no meio escolar.

Após avançarmos por todas estas etapas de pesquisa, observamos nos artigos relacionados aos fundamentos didático-metodológicos da dança que, além de um alinhamento com as abordagens críticas, há aspectos comuns à maioria dos autores das obras. Torna-se evidente em grande parte dos discursos, a preocupação com o aprendizado do que consiste a dança, dos estilos existentes, de quais destes devem ser abordados nas aulas de Educação Física e do porquê de

não ser um conteúdo muito presente no meio escolar; além de concordarem, quase que de forma unânime, na necessidade de trabalhos com processos referentes à criação, expressão corporal, sensibilização e à educação estética, com foco especial para a dança improvisação.

Com este panorama apresentado, será que podemos afirmar que esta importante manifestação da Cultura Corporal já conquistou seu espaço no ambiente escolar? A dança é realmente valorizada como um conteúdo primordial nas aulas de Educação Física? Será que apenas o fato de se encontrar presente em boa parte da literatura já resolve a problemática do trabalho com a dança na escola?

A partir dessas relevantes questões encerro este trabalho destacando, primeiramente, a necessidade de uma observação mais atenta à formação dos profissionais de Educação Física, de modo a analisar a importância dada a este conteúdo durante a graduação; e em seguida o quão imprescindível se torna a busca por aprendizado por parte desses profissionais, uma vez que já possuem um importante alicerce na literatura, cabendo a eles, em grande parte, procurar enriquecer ainda mais o arcabouço de conhecimentos que vêm acumulando.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; LARA, Larissa Michelle; DE OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. Contribuições ao processo de (re) significação da Educação Física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. *Movimento*, v. 15, n. 4, p. 243, 2009.

BRACHT, V. Educação Física no 1o. Grau: Conhecimento e Especificidade. *Revista Paulista de Educação Física.*, São Paulo, supl.2, p.23-28, 1996. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo4.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2017.

CAMPOS, Marcos Antônio Almeida. HISTÓRIAS DAS PRÁTICAS DE DANÇA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMG. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 31, n. 1, 2009.

CORREIA, Adriana Martins; Dança e Educação Física: uma abordagem histórica da disciplina Dança na Escola Nacional de Educação Física e Desportos. In: VI Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física, 1998, Rio de Janeiro. VI Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1998. v. 1. p. 168.

FIAMONCINI, Luciana. DANÇA NA EDUCAÇÃO: A BUSCA DE ELEMENTOS NA ARTE E NA ESTÉTICA. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 6, p. 59-72, nov. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/16055/9839>. Acesso em: 27 maio 2017. doi:<https://doi.org/10.5216/rpp.v6i0.16055>.

GUIMARÃES, Gina. DANÇA NOS CICLOS DE ESCOLARIZAÇÃO: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 6, p. 21-30, nov. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/53/52>. Acesso em: 26 maio 2017. doi:<https://doi.org/10.5216/rpp.v6i0.53>.

KUNZ, Ana Carolina Vianna. SENTIDOS DA DANÇA: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Ciências da Atividade física – PPAF. Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2015.

KUNZ, Ana Carolina, CORREIA, Adriana, E DA SILVA, Carlos Alberto. "DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA: DAS PRÁTICAS HIGIENISTAS AO DISCURSO EPISTEMOLÓGICO DAS ABORDAGENS CRÍTICAS" XIX CONBRACE e VI CONICE (2015): n. pág. Web. 29 Nov. 2016.

KUNZ, Maria do Carmo Saraiva. Ensinando a Dança através da improvisação. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 5, p. 166-169, jan. 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14661/13438>. Acesso em: 24 maio 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/14661>.

LARA, Larissa Michelle et al. DANÇA E GINÁSTICA NAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 28, n. 2, ago. 2008. Disponível em:



<<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/62>>. Acesso em: 24 Mai. 2017.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. *Motriz*, v. 3, n. 1, p. 20-28, 1997.

NACIONAIS, INTRODUÇÃO AOS PARÂMETROS CURRICULARES. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. **Brasília: MEC-Secretaria de Educação Fundamental**, 1998.

PICCININI, Larise; SARAIVA, Maria Do Carmo. A DANÇA-IMPROVISAÇÃO E O CORPO VIVIDO: RE-SIGNIFICANDO A CORPOREIDADE NA ESCOLA. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 15, n. 3, set. 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/15081/12070>>. Acesso em: 27 maio 2017. doi:<https://doi.org/10.5216/rpp.v15i3.15081>.

SARAIVA, Maria do Carmo. ELEMENTOS PARA UMA CONCEPÇÃO DO ENSINO DE DANÇA NA ESCOLA: A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, SC, v. 30, n. 3, Jun. 2009. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/540/377>>. Acesso em: 25 Mai. 2017.

SILVA, Queila; ROSA, Marcelo Victor. ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DAS AULAS DE DANÇA IMPROVISAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 31, p. 66-78, jul. 2010. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p66/12955>>. Acesso em: 23 maio 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2008n31p66>.

SOARES, Andresa Silveira; SARAIVA, Maria Do Carmo. Fundamentos teórico-metodológicos para a dança na Educação Física. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 13, p. 103-118, jan. 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14361>>. Acesso em: 14 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/14361>.

SOARES, Carmen Lúcia. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 1992.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. *Caderno CEDES*, Campinas, v.21, n.53, abr.2000.

STRAZZACAPPA, Márcia. DANÇA NA EDUCAÇÃO: DISCUTINDO QUESTÕES BÁSICAS E POLÊMICAS. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 6, p. 73-86, nov. 2006..Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/55/54>>. Acesso em: 27 maio 2017. doi:<https://doi.org/10.5216/rpp.v6i0.55>.

## ARTIGOS CONSULTADOS NO LEVANTAMENTO

- ALEIXO, Ivana Montandon Soares et al. A INSTRUÇÃO DO PROFESSOR NA APRESENTAÇÃO DE TAREFAS NO ENSINO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 17, n. 2, jun. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/19391>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v17i2.19391>.
- ALMEIDA CAMPOS, Marcos Antônio. HISTÓRIAS DAS PRÁTICAS DE DANÇA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMG. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 31, n. 1, Out. 2009. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/643>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- ALMEIDA, Arthur José Medeiros de; SUASSUNA, Dulce Maria Figueira de Almeida. PRÁTICAS CORPORAIS, SENTIDOS E SIGNIFICADO: UMA ANÁLISE DOS JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 53-71, jul. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/12829>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- ALMEIDA, Arthur José Medeiros de; SUASSUNA, Dulce Maria Figueira de Almeida. ESPORTE E CULTURA: ANÁLISE ACERCA DA ESPORTIVIZAÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS NOS JOGOS INDÍGENAS. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 13, n. 1, maio 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/8946>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v13i1.8946>.
- ALMEIDA, Juliana Azevedo de; TAVARES, Otávio; SOARES, Antonio Jorge G.. DISCURSOS IDENTITÁRIOS DA CAPOEIRA NA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (RBCE). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 30, n. 1, set. 2008. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/198>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- ALMEIDA, Marco Bettine; SOARES, Alessandro da Silva. FUTEBOL NO BANCO DOS RÉUS: O CASO DA HOMOFOBIA. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 301-321, jan. 2012. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/20826>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- ALVES PEREIRA MARQUES, Danieli et al. DAS TÉCNICAS ESPECÍFICAS E DO MUNDO VIVIDO: IMPLICAÇÕES SOBRE O IMITAR E O CRIAR NA DANÇA. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 17, n. 3, set. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/26903>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v17i3.26903>.
- ALVES, Carla da Silva Reis; CORSINO, Luciano Nascimento. O parkour como possibilidade para a educação física escolar. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 41, p. 247-257, nov. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n41p247>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n41p247>.
- ALVES, Fernando Donizete; SOMMERHALDER, Aline. O brincar: linguagem da infância, língua do infantil. **Motriz**. *Revista de Educação Física*. UNESP, v. 12, n. 2, p. 125-132, 2007. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3mar. 2017.
- ALVES, Flávio Soares. A dança "en-cena" o Outro: prerrogativas para uma educação estética através do processo criativo. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 333-354, jul. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/5391>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- ALVES, Flávio Soares. A dança break: uma análise dos fatores componentes do esforço no duplo movimento de ver e sentir. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, v. 13, n. 1, p. 24-32, 2007. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- ALVES, Flávio Soares. EXERCÍCIOS QUALITATIVOS DE AVALIAÇÃO COM RITMO, EXPRESSÃO CORPORAL E DANÇA NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 75-88, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/56369>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- ALVES, Flávio Soares. O ENCONTRO COM A CAPOEIRA NO TEMPO DA VADIAÇÃO. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 277-300, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/30542>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- ALVES, Flávio Soares. Uma conquista poética na dança contemporânea através da capoeira. **Motriz, Rio Claro**, v. 9, n. 3, p. 175-180, 2003. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.

- ALVES, Flávio Soares; CARVALHO, Yara Maria de. REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA INVESTIGATIVA COM A CAPOEIRA. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 1111-1132, maio 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/41924>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- ALVES, Michelle Silva et al. O ENSINO DA DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO RECIFE - REGIÃO SUL. Pensar a Prática, [S.l.], v. 18, n. 2, jun. 2015. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<https://www.revistas.ufrgs.br/fe/article/view/31025>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i2.31025>.
- AMARAL, Sílvia Cristina Franco; DE PAULA, Gustavo Nogueira. A NOVA FORMA DE PENSAR O JOGO, SEUS VALORES E SUAS POSSIBILIDADES. Pensar a Prática, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 155-168, set. 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.ufrgs.br/fe/article/view/1098>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v10i2.1098>.
- AMGARTEN QUITZAU, Evelise. "O TRABALHO NA FORMA DE ALEGRIA JUVENIL": A GINÁSTICA SEGUNDO JOHANN CHRISTOPH FRIEDRICH GUTS MUTHS. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 34, n. 2, dez. 2011. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1040>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- AMORIM, Daniela Cristina de et al. RÍTMICA E DANÇA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Pensar a Prática, [S.l.], v. 15, n. 3, set. 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufrgs.br/fe/article/view/15089>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v15i3.15089>.
- ANDRADE DE MELO, Victor. "ESPORTE É SAÚDE": DESDE QUANDO? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 22, n. 2, Jul. 2008. Disponível em: <<http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/412>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- ANDRÉ, Mauro Henrique; HASTIE, Peter; ARAÚJO, Rui Flores. O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO HOLÍSTICA DO JOGO POR MEIO DA CRIAÇÃO DO JOGO. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 37, n. 4, jun. 2015. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1622>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- ANDREOLI, Giuliano. REPRESENTAÇÕES DE MASCULINIDADE NA DANÇA CONTEMPORÂNEA. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 159 - 175, mar. 2011.. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/16175>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- ANJOS, José Luiz dos; SANETO, Juliana Guimaraes; OLIVEIRA, Andreia Anchieta. FUTEBOL, IMAGENS E PROFISSONALIZAÇÃO : A BOLA ROLA NOS SONHOS DOS ADOLESCENTES. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 125-147, mar. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/19415>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- ANTONIO, Marco et al. A lógica interna da ginástica artística masculina (GAM) e estudo etnográfico de um ginásio de alto rendimento. 2006. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- ARAÚJO, Duarte. O desenvolvimento da competência tática no desporto: o papel dos constrangimentos no comportamento decisional. **Motriz**, v. 15, n. 3, p. 537-540, 2009. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- ARIOSI, Letícia Missura; MENEZES, Rafael Pombo. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO DEFENSIVO NA OPINIÃO DE TREINADORES DE BASQUETEBOL DA CATEGORIA SUB-13. Pensar a Prática, [S.l.], v. 19, n. 4, dez. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.ufrgs.br/fe/article/view/40774>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v19i4.40774>.
- ARMBRUST, Igor; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. PLURALIDADE CULTURAL: OS ESPORTE RADICAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 281-300, mar. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/14937>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- ASSIS, Marília Del Ponte de; SARAIVA, Maria do Carmo. O FEMININO E O MASCULINO NA DANÇA: DAS ORIGENS DO BALÉ À CONTEMPORANEIDADE. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 303-323, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/29077>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- AZEVEDO, Marco Antônio Oliveira de; GOMES FILHO, Arnóbio. COMPETITIVIDADE E INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DO ESPORTE. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 33, n. 3, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/693>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.

- BACCIN, Ecléa Vanessa Canei; SOUZA, Maristela da Silva. A Técnica no Ensino dos Esportes: Relações Entre o Campo de Conhecimento das Ciências Sociais e das Ciências Naturais. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 127-143, maio 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/4448>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- BARBIERI, César. Educação pelo esporte - Algumas considerações para a realização dos Jogos do Esporte Educacional. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 5, n. 11, p. 23-32, out. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2481>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- BARBIERI, Fabio Augusto; BENITES, Larissa Cerignoni; DE SOUZA NETO, Samuel. Os sistemas de jogo e as regras do futebol: considerações sobre suas modificações. **Motriz: Revista de Educação Física**, p. 427-435, 2009. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.
- BARBOSA, Jaderson Silva; LIMA DE ARAÚJO, Miguel Almir. EDUCAÇÃO (FÍSICA) E ESPORTE – NAS TEIAS DE UMA PESQUISA-AÇÃO EXTENSIONISTA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BAIANA. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 391-403, fev. 2015. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/48227>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. O LIVRO DIDÁTICO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE UM MODELO DE CLASSIFICAÇÃO DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 1309-1324, dez. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64945>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- BASSANI, Jaison José; TORRI, Danielle; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2811>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- BASTOS, Daniela. A prática pedagógica em questão: o trato com o conhecimento dança, no Projeto Expressão. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 12, p. 119-132, jan. 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14417>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/14417>.
- BATISTA RIOS, Gleyson. O PROCESSO DE ESPORTIVIZAÇÃO DO TAEKWONDO. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 37-54, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/16062>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v8i1.16062>.
- BAZÍLIO LOPES, Raphael Gregory; OKIMURA KERR, Tiemi. O ensino das lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino fundamental. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 262-279, set. 2015. Disponível em: <[https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27\\_n45p262](https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27_n45p262)>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p262>.
- BELÃO, Mariana; MACHADO, Livia Philadelpho; MORI, Patricia Maria Martins. A formação profissional das técnicas de ginástica rítmica. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, p. 61-68, 2009. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3mar. 2017.
- BENITES, Larissa Cerignoni; BARBIERI, Fabio Augusto; DE SOUZA NETO, Samuel. O FUTEBOL: QUESTÕES E REFLEXÕES A RESPEITO DESSA "PROFISSÃO". **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 51-68, mar. 2007. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/188>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v10i1.188>.
- BETTEGA, Otávio Baggio et al. FORMAÇÃO DE JOGADORES DE FUTEBOL: PRINCÍPIOS E PRESSUPOSTOS PARA COMPOSIÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 791-801, maio 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/49051>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- BETTEGA, Otávio Baggio et al. PEDAGOGIA DO ESPORTE E FUTSAL: PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS PARA A INICIAÇÃO ESPORTIVA DOS CINCO AOS OITO ANOS. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 18, n. 2, jun. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/31623>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i2.31623>.
- BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor. **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.
- BEVILAQUA DE QUADROS, Roberta; STEFANELLO, Daniela; SAWITZKI, Rosalvo Luis. A prática da cultura esportiva nas aulas de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 26, n. 42, p. 238-349, jun. 2014. Disponível em: <[https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014\\_v26n42p238](https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014_v26n42p238)>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n42p238>.

- BEZERRA, Laise Tavares Padilha; PORPINO, Karenine de Oliveira. ENTRE CORPOS REAIS E VIRTUAIS: REFLEXÕES DA DANÇA CONTEMPORÂNEA PARA PENSAR O CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 107-122, set. 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/1115>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v10i2.1115>.
- BEZERRA, Liudmila de Andrade; GENTIL, Raphael do Nascimento; FARIAS, Gelcemar Oliveira. A GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO INICIAL: DO CONTEXTO HISTÓRICO À PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 18, n. 3, set. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/32966>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i3.32966>.
- BOARETTO, Juliana Dias; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. OS KAINGANG DO IVAÍ, SUAS DANÇAS E A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 633-644, mar. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/51366>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- BOATO, Elvio Marcos et al. EXPRESSÃO CORPORAL/DANÇA PARA AUTISTAS - UM ESTUDO DE CASO. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 17, n. 1, mar. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/17904>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v17i1.17904>.
- BOLONHINI, Sabine Zink; PAES, Roberto Rodrigues. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO TEACHING GAME FOR UNDERSTANDING: REFLEXÕES SOBRE A INICIAÇÃO ESPORTIVA. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 12, n. 2, maio 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/5694>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v12i2.5694>.
- BONETTI, Albertina. Perspectivas teórico-metodológicas para a ginástica: alguns subsídios para redimensioná-la na Educação Física escolar. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 14, p. 221-230, jan. 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5841>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/5841>.
- BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; TONINI, Grece Teles. O Incentivo ao Esporte de Alto Rendimento como Política Pública: Influências Recíprocas entre Cidade e Esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 34, n. 2, dez. 2011. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/994>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- BORGES, Lucélia Justino; LOPES, Marize Amorim; BENEDETTI, Tânia Rosane Bertoldo. SIGNIFICADO DA PRÁTICA ESPORTIVA DO VOLEIBOL: ESTUDO DE CASO COM IDOSOS. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 17, n. 4, dez. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/27390>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v17i4.27390>.
- BORGMANN, Tiago; GAVIÃO DE ALMEIDA, José Júlio. ESPORTE PARALÍMPICO NA ESCOLA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 53-68, fev. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/43470>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- BRACHT, Valter et al. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 11-37, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/30158>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, out. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2504/1148>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão. A POLÍTICA DE ESPORTE ESCOLAR NO BRASIL: A PSEUDOVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 24, n. 3, Jul. 2008. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/765>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- BRANDÃO, M. et al. O futebol e seu significado. **Motriz**, v. 14, n. 3, p. 233-240, 2008. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.
- BRASIL, Bebedouro SP. Atividade aquática e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral. 2007. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.
- BRASIL, Vinicius Zeilmann et al. AS AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A INTERVENÇÃO DO TREINADOR DE SURF. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 403-416, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/57346>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- BRASILEIRO, Lívia Tenorio. DANÇA: SENTIDO ESTÉTICO EM DISCUSSÃO. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 189-203, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/19195>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

- BRASILEIRO, Livia Tenorio. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de educação física na perspectiva crítica. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 5-18, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2646>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- BRASILEIRO, Livia Tenório. O CONTEÚDO "DANÇA" EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: TEMOS O QUE ENSINAR?. *Pensar a Prática*, [S.I.], v. 6, p. 45-58, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/56>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v6i0.56>.
- BRASILEIRO, Livia Tenorio. O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão. *Motriz. Revista de Educação Física. UNESP*, v. 14, n. 4, p. 519-528, 2009. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- BRASILEIRO, Livia Tenorio; GEHRES, Adriana de Faria. FREVO/PASSO: UMA ALEGRIA URBANA E TENSA: COMO ENSINAR?. *Pensar a Prática*, [S.I.], v. 17, n. 4, dez. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/30306>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v17i4.30306>.
- BROZAS POLO, Maria Paz. O CORPO NA EVOLUÇÃO DA ESCRITA DA DANÇA CONTEMPORÂNEA. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 275-294, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/36539>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- BRUHNS, Heloisa Turini Bruhns. O Jogo nas diferentes perspectivas teóricas. *Motrivivência, Florianópolis*, n. 9, p. 27-43, jan. 1996. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5654>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/5654>.
- BUENO, Marcos Cordeiro; SANTANA DA SILVA, Bruno Emmanuel; CAPELA, Paulo Ricardo do Canto. A capoeira como possível instrumento de práxis revolucionária: experiência no CEC Itacorubi - Florianópolis/SC. *Motrivivência, Florianópolis*, n. 37, p. 83-97, maio 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n37p83>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2011v23n37p83>.
- BUOGO, Edmara Cristina Bonetti; LARA, Larissa Michelle. ANÁLISE DA DANÇA COMO CONTEÚDO ESTRUTURANTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO PARANÁ. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC*, v. 33, n. 4, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/811>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- BUSSO, Gilberto Leandro; DAOLIO, Jocimar. O JOGO DE FUTEBOL NO CONTEXTO ESCOLAR E EXTRAESCOLAR: ENCONTRO, CONFRONTO E ATUALIZAÇÃO. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC*, v. 33, n. 1, jul. 2011. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/596>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- CACHÁN CRUZ, Roberto. ESPORTE, PROJEÇÃO, ESPELHO E SÍMBOLO CULTURAL: REFLEXÃO SOBRE OS ESPORTES DE SACRIFÍCIO E SUA TRANSMISSÃO DE VALORES NO CONTEXTO SOCIAL E EDUCACIONAL. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 315-336, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/36596>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- CAETANO, Alessandra. O JOGO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO MORAL. *Pensar a Prática*, [S.I.], v. 17, n. 3, set. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/25850>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v17i3.25850>.
- CALEGARI, Roger Luiz; PRODÓCIMO, Elaine. Jogos populares na escola: uma proposta de aula prática. *Motriz*, v. 12, n. 2, p. 133-141, 2006. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- CAMARGO, Wagner Xavier. DILEMAS INSURGENTES NO ESPORTE: AS PRÁTICAS ESPORTIVAS DISSONANTES. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 1337-1350, dez. 2016. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/66188>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- CAMPEIZ, Edvânia Conceição Fernandes Silva; VOLP, Catia Mary. Dança criativa: a qualidade da experiência subjetiva. *Motriz, Rio Claro*, v.10, n.3, p.167-172, set./dez. 2004. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- CAMPOS-IZQUIERDO, Antonio. A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTE NA ESPANHA. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 1351-1364, dez. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64711>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

- CANDREVA, Thábata et al. A AGRESSIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O JOGO COMO FORMA DE INTERVENÇÃO. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 12, n. 1, abr. 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/4520>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v12i1.4520>.
- CARBINATTO, Michele Viviene et al. CAMPOS DE ATUAÇÃO EM GINÁSTICA: ESTADO DA ARTE NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 917-928, ago. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/61648>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- CARBINATTO, Michele Viviene et al. PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM GINÁSTICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PERIÓDICOS BRASILEIROS. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 1293-1308, dez. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/61223>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- CARDOSO, Carlos Luiz. Jogo, esporte, criança e ensino: aproximações com a psicologia social de Mead. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 26, n. 42, p. 259-262, jun. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n42p259>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n42p259>.
- CARDOSO, Fernando Luiz et al. AUTO-PERCEPÇÃO CORPORAL E PREFERÊNCIAS MOTORAS DE PRATICANTES DE DANÇA. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 97-112, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/9955>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- CARLAN, Paulo; KUNZ, Elenor; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: Estudo de Caso de uma prática pedagógica "inovadora". *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 55-75, set. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/29643>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- CARNEIRO, Felipe Ferreira Barros; PÍCOLI, Carlos; DOS SANTOS, Wagner. FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS E EPISTEMOLÓGICOS DAS LUTAS CORPORAIS. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 18, n. 3, set. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/31311>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i3.31311>.
- CARVALHO, Luís Miguel; CORREIA, António Carlos. A recepção da ginástica sueca em Portugal nas primeiras décadas do século XX: conformidades e dissensões culturais e políticas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 37, n. 2, out. 2015. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2097>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- CASARIN, Rodrigo Vicenzi et al. MODELO DE JOGO E PROCESSO DE ENSINO NO FUTEBOL: PRINCÍPIOS GLOBAIS E ESPECÍFICOS. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 133-152, abr. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/16302>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- CASTRO, Daniela Lipoard. O aperfeiçoamento das técnicas de movimento em Dança. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 121-130, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2928>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- CASTRO, Jefferson Alexandre de; GIGLIO, Sérgio Settani; MONTAGNER, Paulo Cesar. O jogo no ensino do handebol: proposta de um plano de ensino pensado para a prática diária. *Motriz rev. educ. fís.(Impr.)*, v. 14, n. 1, p. 67-73, 2008. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- CASTRO, Suélen Barbosa Eiras de; SOUZA, Doralice Lange. SIGNIFICADOS DE UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO: UM ESTUDO A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS, PAIS, CRIANÇAS E ADOLESCENTES. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 145-163, nov. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/22268>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- CASTRO JÚNIOR, Luis Vitor. CAPOEIRA ANGOLA: OLHARES E TOQUES CRUZADOS ENTRE HISTORICIDADE E ANCESTRALIDADE. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 25, n. 2, Jul. 2008. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/232>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- CATIB, Norma Ornelas Montebugnoli et al. Estados emocionais de idosos nas danças circulares. *Motriz rev. educ. fís.(Impr.)*, v. 14, n. 1, p. 41-52, 2008. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- CAVAZANI, Reinaldo Naia et al. Pedagogia do esporte: tomando o jogo possível no judô infantil. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 47, p. 177-190, maio 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n47p177>>. Acesso em: 13 abr. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/40650>.

- CAZÉ, Clotildes Maria de Jesus Oliveira; OLIVEIRA, Adriana da Silva. DANÇA ALÉM DA VISÃO: POSSIBILIDADES DO CORPO CEGO. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 293, dez. 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/3592>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v11i3.3592>.
- CAZETTO, Fabiano Filier. LUTAS E ARTES MARCIAIS NA ESCOLA: “Das Brigas aos Jogos com regras” de Jean-Claude Olivier. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 31, p. 251-255, jul. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p251>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2008n31p251>.
- CHAVES, Aline Dessupoio et al. O MEDO NA APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 18, n. 4, dez. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/31285>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i4.31285>.
- CHAVES, Aline Dessupoio; ALVES, Heliana Castro; GONTIJO, Daniela Tavares. AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA FORMAÇÃO DE SÓCIOEDUCADORES: O ESPORTE COMO POSSIBILIDADE DE ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 15, n. 4, dez. 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/15410>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v15i4.15410>.
- CHRISTOFOLETTI, Danielle Ferreira Auriemo. O xadrez nos contextos do lazer, da escola e profissional: aspectos psicológicos e didáticos. 2007. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.
- CIRQUEIRA FALCÃO, José Luiz. O JOGO DA CAPOEIRA EM JOGO. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 27, n. 2, ago. 2008. Disponível em: <<http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/88>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- CIRQUEIRA FALCÃO, José Luiz. PARA ALÉM DAS METODOLOGIAS PERSCRITIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: A POSSIBILIDADE DA CAPOEIRA COMO COMPLEXO TEMÁTICO NO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 155-170, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/93>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v7i2.93>.
- CLEMENTE, Filipe Manuel. Princípios Pedagógicos dos Teaching Games for Understanding e da Pedagogia Não-Linear no Ensino da Educação Física. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 315-335, maio 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/27495>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- COELHO, Rebeca Cardozo; KREFT, Lev; LACERDA, Teresa. elementos para a Compreensão da Estética do Taekwondo. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 295-314, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/37574>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- COELHO FILHO, Carlos Alberto de Andrade; FRAZÃO, Deimersom Pereira. Prática de ginástica em academias exclusivamente femininas. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, p. 269-280, 2010. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.
- COLLET, Carine; DONEGÁ, André Luiz; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. A organização pedagógica do treinamento de Voleibol: um estudo de casos em equipes mirins masculinas catarinenses. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, v. 15, n. 2, p. 209-218, 2009. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.
- COLUMÁ, Jorge Felipe; CHAVES, Simone Freitas; TRIANI, Felipe da Silva. Resenha do Livro “Capoeira uma Herança Cultural Afro-brasileira”, escrito por Elisabeth Vidor e Letícia Reis, editora selo negro, 2013. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 1123-1128, mar. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/51531>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- CORRÊA, Umberto Cesar; SILVA, Antonio Sabino da; PAROLI, Rejane. Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão. **Revista Motriz, Rio Claro**, v. 10, n. 2, p. 79-88, 2004. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.
- CORREIA, Marcos Miranda. PROJETOS SOCIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER: REFLEXÕES PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO SOCIAL. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 29, n. 3, Jul. 2008. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/212>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- CORTEZ, Renata do Nascimento Chagua. Sonhando com a magia dos jogos cooperativos na escola. *Motriz*, v. 2, n. 1, p. 1-9, 1996. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.



- COSTA, Israel Teoldo da et al. Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. **Motriz rev. educ. fis.(Impr.)**, v. 15, n. 3, p. 657-668, 2009. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- CRISTINA DA SILVA ASSUNÇÃO, Claudia; BORGES PINHO, Pablo. UM RETRATO SOBRE A REALIDADE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA E O QUE PROPÕEM OS PCNS. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 4, p. 163-164, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/88/2680>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v4i0.88>.
- CUNHA JUNIOR, Carlos Ferreira da; MELO, Victor Andrade de. Homossexualidade, educação física e esporte: primeiras aproximações. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 18-24, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2229>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- DA SILVA GUIMARÃES, Juracy. O ENSINO DO ESPORTE COMO PROBLEMA MULTIDISCIPLINAR. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 55-68, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/104>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v8i1.104>.
- DA SILVA MELLO, André; FERREIRA NETO, Amarílio; VOTRE, Sebastião Josué. Intervenção da Educação Física em Projetos Sociais: Uma Experiência de Cidadania e Esporte em Vila Velha (ES). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC*, v. 31, n. 1, out. 2009. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/633>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- DA SILVA, Carolina Fernandes; MAZO, Janice Zarpellon. UMA HISTÓRIA DAS INSTRUMENTALIDADES DO ESPORTE NO CAMPO DO ASSOCIATIVISMO ESPORTIVO EM PORTO ALEGRE/RS. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 377-389, fev. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/48215>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- DA SILVA, Maria Graziela Mazziotti Soares; SCHWARTZ, Gisele Maria. Por um ensino significativo da dança. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 45-52, out. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2499>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- DA SILVA, Maria Graziela Mazziotti Soares; SCHWARTZ, Gisele Maria. A expressividade na dança: visão do profissional. *Motriz*, v. 5, n. 2, 1999. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> >Acesso em: 3 mar. 2017.
- DA SILVA, Verônica Lima Nogueira. O PREÇO DE UM SONHO: a realidade do esporte que não é mostrada pela mídia. *Motrivivência, Florianópolis*, n. 27, p. 49-72, jan. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2264>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2264>.
- DA SILVEIRA, Raquel; STIGGER, Marco Paulo. ESPAÇO DE JOGO - ESPAÇO DE ENVELHECIMENTO: SOCIABILIDADE LÚDICA NA SOCIEDADE ESPORTIVA RECANTO DA ALEGRIA. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC*, v. 29, n. 1, Jul. 2008. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/17>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- DA UNIMEP, Pedagogia do Movimento–NUPEM. Manifestações emocionais vivenciadas em jogos de arremesso. *Motriz*, 2010. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3mar. 2017.
- DAL CIN, Jamile; KLEINUBING, Neusa Dendena.DOIS PRA LÁ E DOIS PRA CÁ: AS POSSIBILIDADES DA DANÇA DE SALÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 18, n. 4, dez. 2015. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/29161>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i4.29161>.
- DAMIANI, Iara Regina. O jogo na perspectiva de wallon: Pensamento introdutório. *Motrivivência, Florianópolis*, n. 9, p. 323-327, jan. 1996. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5853>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/5853>.
- DANTAS, Mônica Fagundes. Movimento: matéria-prima e visibilidade da dança. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 4, n. 6, p. 51-60, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2300>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- DAOLIO, Jocimar; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. Relato de uma experiência com o ensino de futsal para crianças de 9 a 12 anos. **Motriz**, v. 9, n. 3, p. 169-174, 2003. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- DAOLIO, Jocimar; VELOZO, Emerson Luís. A TÉCNICA ESPORTIVA COMO CONSTRUÇÃO CULTURAL: IMPLICAÇÕES PARA A PEDAGOGIA DO ESPORTE. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 9-16, mar. 2008.

Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1794>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v11i1.1794>.

- DARIDO, Suraya Cristina; FARINHA, Fernando Kovacs. Especialização precoce na natação e seus efeitos na idade adulta. *Motriz*, v. 1, n. 1, p. 59-70, 1995. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.

- DE CAMARGO BARROS, José Maria. Preparação Profissional em Educação Física e Esporte: propostas dos Cursos de Graduação. *Motriz*, v. 4, n. 1, 1998. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.

- DE CASSIA, Rita et al. Significados da ginástica para mulheres praticantes em academia. 2006. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.

- DE ESTUDOS, Grupo. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, 2010. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3mar. 2017.

- DE FÁTIMA, Conceição Viana. WOSIEN, Bernard. Dança: um caminho para a totalidade. Tradução de Maria Leonor Rodenbach e Raphael de Haro Júnior. São Paulo: Triom. 200. 157p. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 6, p. 157, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/61/60>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v6i0.61>.

- DE FIGUEIREDO, Valéria M.C.; TAVARES, Maria da Consolação G.C.F.; VENÂNCIO, Silvana. Olhar para o corpo que dança - Um sentido para a pessoa portadora de deficiência visual. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 5, n. 11, p. 65-73, out. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2487>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

- DE FRANÇA, Tereza Luiza. A disciplina recreação no processo de construção coletiva do saber. *Motrivivência Florianópolis*, n. 8, p. 187-197, jan. 1995. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/22614>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/22614>.

- DE FREITAS, Maitê Venuto; STIGGER, Marco Paulo. A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS PARA O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO: SOBRE 'MANOBRAS' E DIFERENTES APROPRIAÇÕES DOS TREINOS. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 19, n. 1, mar. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/36808>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v19i1.36808>.

- DE FREITAS, Maitê Venuto; STIGGER, Marco Paulo. As brincadeiras nas aulas de Educação Física e seus significados para as crianças. *Motrivivência, Florianópolis*, v. 27, n. 45, p. 74-83, set. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p74>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p74>.

- DE LACERDA ABRAHÃO, Bruno Otávio; GONÇALVES SOARES, Antonio Jorge. O ELOGIO AO NEGRO NO ESPAÇO DO FUTEBOL: ENTRE A INTEGRAÇÃO PÓS-ESCRavidão E A MANUTENÇÃO DAS HIERARQUIAS SOCIAIS. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC*, v. 30, n. 2, Fev. 2009. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/433>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.

- DE LIMA, Lenir Miguel. UM MOMENTO DE DANÇA EM GOIÁS. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 1, p. 74-80, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/13>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v1i0.13>.

- DE MELO, Victor Andrade. As camadas populares e o remo no Rio de Janeiro da transição dos séculos XIX/XX. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 63-72, out. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2501>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

- DE MELO, Victor Andrade. Por uma história comparada do esporte: possibilidades, potencialidades e limites. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 11-41, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3562>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

- DE MELO, Victor Andrade. Porque devemos estudar História da Educação Física/Esportes nos cursos de graduação?. *Motriz*, v. 3, n. 1, 1997. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.

- DE MELO, Vinícius Thiago. Análise técnico-tática do jogo da capoeira: contribuições para pensar a metodologia de ensino-aprendizagem-treinamento. *Motrivivência, Florianópolis*, v. 27, n. 44, p. 177-189, maio 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n44p177>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n44p177>.

- DE OLIVEIRA PORPINO, Karenine; DE OLIVEIRA MARQUES TIBÚRCIO, Larissa Kelly. CENAS URBANAS E CENAS DA DANÇA: COMPODO NOVOS REPERTÓRIOS PEDAGÓGICOS NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 28, n. 2, Jul. 2008. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/61/68>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- DE OLIVEIRA SANTOS, Gilbert. ALGUNS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA CAPOEIRA, DA LINGUAGEM CORPORAL, DA EDUCAÇÃO FÍSICA... Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 30, n. 2, Fev. 2009. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/440>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- DE OLIVEIRA, Sávio Assis. ESCOLA E ESPORTE: CAMPOS PARA OCUPAR, RESISTIR E PRODUZIR. Pensar a Prática, [S.l.], v. 3, p. 19-35, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/26>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v3i0.26>.
- DE SOUSA, Pires et al. A dança na escola: um sério problema a ser resolvido. **Motriz: Revista de Educação Física**, p. 496-505, 2010. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- DE SOUZA FILHO, Manuel Alves. Resenha: REIS, Heloisa Helena Baldy dos. Futebol e Violência. Campinas: Autores Associados, 2006. 126p..Pensar a Prática, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 163-168, mar. 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/435/1234>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v10i1.435>.
- DE SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira; DARIDO, Suraya Cristina. A prática do futebol feminino no ensino fundamental. **Motriz**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2002. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- DE SOUZA RIZZO, Deyvid Tenner et al. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ESPORTE: SIGNIFICAÇÕES DE ALUNOS E ATLETAS. Pensar a Prática, [S.l.], v. 19, n. 2, jun. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/40650>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v19i2.40650>.
- DE SOUZA, Nilva Pessoa. ABORDAGENS METODOLÓGICAS DO ENSINO DO ESPORTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA/UFMG. Pensar a Prática, [S.l.], v. 3, p. 121-126, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/37>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v3i0.37>.
- DECIAN, Marluce Raquel; IVO, Andressa Aita; MARIN, Elizara Carolina. O JOGO COMO CONTEÚDO NO CURRÍCULO DE CURSOS EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA. Pensar a Prática, [S.l.], v. 18, n. 1, mar. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/31238>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i1.31238>.
- DEL PONTE DE ASSIS, Marília. Composição coreográfica em ginástica rítmica: do compreender ao fazer doi: 10.5007/2175-8042.2010v22n35p279. Motrivivência, Florianópolis, n. 35, p. 279-285, jan. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2010v22n35p279>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2010v22n35p279>.
- DIAS, Cleber. A SOCIOLOGIA FIGURACIONAL E OS ESTUDOS DO ESPORTE. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 31, n. 2, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/524>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. As danças folclóricas no currículo de Educação Física do estado de São Paulo: a elaboração de um blog. Motrivivência, Florianópolis, v. 26, n. 42, p. 131-145, jun. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n42p131>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n42p131>.
- DO CARMO JUNIOR, Wilson. A brincadeira de corpo e alma numa escola sem fim: reflexões sobre o belo e o lúdico no ato de aprender. **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 15-24, 1999. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- DO NASCIMENTO, Juarez Vieira et al. Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 15, n. 2, p. 358-366, 2009. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- DO NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; DE ALMEIDA, Luciano. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 13, n.3,p.91-110,abr.2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3567>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

- DONNELLY, Peter. BEM VIVER [SUMAK KAWSAY]: NOTAS SOBRE A CONSIDERAÇÃO DO ESPORTE COMO UM RECURSO COMUM CULTURAL. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 211-226, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/53071>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- DONNELLY, Peter; FRAGA, Alex Branco; AISENSTEIN, Angela. POR UMA SOCIOLOGIA PÚBLICA DO ESPORTE NAS AMÉRICAS: UM CHAMADO EDITORIAL EM PROL DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA SOCIALMENTE RELEVANTE. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 9-20, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/52925>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- DOS SANTOS DINIZ, Irla Karla; DARIDO, Suraya Cristina. BLOG EDUCACIONAL E O ENSINO DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: APROXIMAÇÕES A PARTIR DO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 701-716, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/53073>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- DOS SANTOS SOARES, Leys Eduardo; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando; MAGNO RIBAS, João Francisco. Comunicação Motriz nos Jogos Populares: Uma Análise Praxiológica. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 159-182, jul. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/26645>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- DOS SANTOS, Rosirene Campêlo; CHAVES FIGUEIREDO, Valéria Maria. DANÇA E INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 6, p. 107-116, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/pef/article/view/16052>>. Acesso em: 13 abr. 2017. doi:<https://doi.org/10.5216/rpp.v6i0.16052>.
- DOS SANTOS, Silvan Menezes; PIRES, Giovani de Lorenzi. MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDO NO FACEBOOK COM PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 18, n. 2, jun. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/pef/article/view/29807>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i2.29807>.
- DRIGO, Alexandre Janotta. Lutas e escolas de ofício: analisando o judô brasileiro. *Motriz: Revista de Educação Física*, p. 396-406, 2009. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.
- DUEK, Carolina. O JOGO INFANTIL CONTEMPORÂNEO: MÍDIA, NOVAS PRÁTICAS E CLASSIFICAÇÕES. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 34, n. 3, set. 2012. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1073>>. Acesso em: 23 Mar. 2017. doi:10.1590/S0101-32892012000300009.
- EHRENBERG, Mônica Caldas; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. *Motriz, Rio Claro*, v. 11, n. 2, p. 111-116, 2005. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.
- EUZÉBIO, Carlos Augusto; ORTIGARA, Vidalcir. Na Teoria a Prática é Outra? Análise do Conhecimento Esporte Nos Cursos de Formação Inicial de Professores de Educação Física no Sul Catarinense. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 33, n. 3, ago. 2011. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/887>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- FACOS, Osório. Dimensões motivacionais de basquetebolistas infanto-juvenis: um estudo segundo o sexo. 2009. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.
- FALCÃO, José Luiz Cirqueira; STOTZ, Marcelo Backes Navarro. RITMO & REBELDIA EM JOGO: SÓ NA LUTA DA CAPOEIRA SE CANTA E DANÇA?. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 34, n. 1, ago. 2011. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/893>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- FARIA JUNIOR, Alfredo G. de. A reinserção dos jogos populares nos programas escolares. *Motrivência*, Florianópolis, n. 9, p. 44-65, jan. 1996. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivencia/article/view/5655>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/5655>.
- FARIAS FABIANI, Débora Jaqueline; SCAGLIA, Alcides José; GAVIÃO DE ALMEIDA, José Júlio. O JOGO DE FAZ DE CONTA E O ENSINO DA LUTA PARA CRIANÇAS: CRIANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 19, n. 1, mar. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/pef/article/view/38568>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v19i1.38568>.
- FARRET, Edson Costa; TERRA, Dinah Vasconcellos; FIGUEIREDO, Carlos Alberto. O TRATAMENTO DO ESPORTE COMO CURRÍCULO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 19, n. 3, set. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/pef/article/view/33936>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v19i3.33936>.

- FERRETTI, Marco Antônio de Carvalho; KNIJNIK, Jorge Dorfman. Mulheres podem praticar lutas? Um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 57-80, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2925>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- FERRAZ, Thais Gomes. COTIDIANO E DANÇA NA PERIFERIA: REFLEXÕES PARA UMA PRÁTICA EDUCATIVA. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 6, p. 117-138, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/16053>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v6i0.16053>.
- FERREIRA, Heidi Jancer; JÚNIOR, Roberto Andaki; SALLES, José Geraldo do Carmo. Visões de Jogo. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 281-290, abr. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/15353>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- FERREIRA, Marcelo Guina. METODOLOGIA DE ENSINO DO BASQUETEBOL NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 1, p. 124-132, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/16>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v1i0.16>.
- FERREIRA, Mônica Silva. Do prazer de brincar ao prazer de aprender. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 9, p. 179-185, jan. 1996. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5671>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/5671>.
- FETT, Carlos Alexandre; FETT, Waléria Christiane Rezende. Filosofia, ciência e a formação do profissional de artes marciais. *Motriz*, v. 15, n. 1, p. 173-184, 2009. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar/>> Acesso em: 3 mar. 2017.
- FIGUEIRA, Márcia Luiza Machado; GOELLNER, Silvana Vilodre. SKATE E MULHERES NO BRASIL: FRAGMENTOS DE UM ESPORTE EM CONSTRUÇÃO. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 30, n. 3, jun. 2009. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/254>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- FIGUEIREDO DE ANDRADE FILHO, Nelson; LAUDARES SILVA, Renata; CAMPOS FIGUEIREDO, Zenólia Christina. O BRINCAR/JOGAR COMO FENÔMENO TRANSICIONAL NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DA IDENTIDADE DA CRIANÇA DE ZERO A SEIS ANOS. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 27, n. 2, ago. 2008. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/89>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- FIGUEIREDO, Juliana Frâncica; HUNGER, Cynthia Franca; APARECIDA, Dagmar. A relevância do conhecimento histórico das ginásticas na formação e atuação do profissional de educação física. **Motriz: Revista de Educação Física**, p. 189-198, 2010. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar/>> Acesso em: 3mar. 2017.
- FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves de; TAVARES, Maria da Consolação Cunha; VENÂNCIO, Silvana. Uma reflexão sobre a pessoa portadora de deficiência visual e a dança. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 12, p. 213-220, jan. 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14477>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/14477>.
- FILHO, Carlos Alberto de Andrade Coelho. O discurso do profissional de ginástica em academia no Rio de Janeiro. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 14-25, out. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2496>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- FONSECA, Joel Maurício Corrêa; FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. CONHECIMENTO DECLARATIVO DE DOCENTES SOBRE A PRÁTICA DE LUTAS, ARTES MARCIAIS E MODALIDADES ESPORTIVAS DE COMBATE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 16, n. 2, jul. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/17221>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v16i2.17221>.
- FONTANA, Patrícia Silveira et al. ESTUDO DAS MOTIVAÇÕES À PRÁTICA DA GINÁSTICA RÍTMICA: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA PARA O RENDIMENTO DESPORTIVO. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 16, n. 2, jul. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/16873>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v16i2.16873>.
- FORTIN, Sylvie; LONG, Warwick. Percebendo diferenças no ensino e na aprendizagem de técnicas de dança contemporânea. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 9-29, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2866>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

- FORTIN, Sylvie; VIEIRA, Adriane; TREMBLAY, Martyne. A EXPERIÊNCIA DE DISCURSOS NA DANÇA E NA EDUCAÇÃO SOMÁTICA. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 71-91, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10243>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- FRANCHI, Silvester. Jogos tradicionais/populares como conteúdo da cultura corporal na Educação Física escolar. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 40, p. 168-177, jul. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n40p168>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n40p168>.
- FREIRE, João Batista. Da criança do brinquedo e do esporte. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 4, p. 22-29, jan. 1993. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/15010>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/15010>.
- FREIRE, João Batista; FEIJÓ, Atagy Terezinha Maciel. OFICINAS DO JOGO: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA TRANSDISCIPLINAR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 29, n. 3, Jul. 2008. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/213>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- FREIRE, João Batista; GODA, Ciro. Fabricando: as oficinas do jogo como proposta educacional nas séries iniciais do ensino fundamental. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 111-134, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3762>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- FREIRE, João Batista; SANTANA, Geisa Mara Laguna. Relações sociais no desenvolvimento da imaginação por meio de jogos. *Motriz rev. educ. fís.(Impr.)*, v. 13, n. 4, p. 249-258, 2007. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3mar. 2017.
- FREITAS, Cintia de la Rocha; FRUTUOSO, Anderson Simas. Ginástica no Brasil: ausência na escola x ascensão na academia. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 47, p. 278-289, maio 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n47p278>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/42869>.
- FRUTUOSO, Anderson Simas; KRAESKI, Maria Helena; KREBS, Ruy Jornada. FATORES MOTIVACIONAIS RELACIONADOS À PRÁTICA DE GINÁSTICA RÍTMICA. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 16, n. 4, dez. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/20659>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v16i4.20659>.
- GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto R; SEOANE, Antonio Montero. PEDAGOGIA DO ESPORTE E OBESIDADE: PERSPECTIVAS PARA UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL A PARTIR DA ADEQUADA INICIAÇÃO ESPORTIVA NA INFÂNCIA. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 15, n. 2, jun. 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/12060>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v15i2.12060>.
- GALVÃO SOUZA, Maria Inês; PEREIRA, Patrícia Gomes; DE MELO, Victor Andrade. DANÇA E ANIMAÇÃO CULTURAL: "IMPROVISAÇÕES". *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 6, p. 139-156, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/60>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v6i0.60>.
- GALVÃO, Zenaide. A construção do jogo na escola. *Motriz*, v. 2, n. 2, p. 106-109, 1996. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.
- GARGANTA, Júlio; GRÉHAIGNE, Jean Francis. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade?. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 5, n. 10, p. 40-50, out. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2457>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 155-171, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3553>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- GARIGLIO, José Ângelo. A SOCIALIZAÇÃO PRÉ-PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA NO UNIVERSO ESPORTIVO EM QUESTÃO. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 14, n. 2, set. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/10061>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v14i2.10061>.
- GARNIER, Pascale; MELLO, Alexandre Moraes de. OS OBJETOS ESPORTIVOS NA CULTURA INFANTIL: DIMENSÕES MATERIAIS E REPRESENTAÇÕES. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 717-729, mar. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/51409>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

- GASPAR, Luis Carlos De Jesus; PICH, Santiago; VAZ, Alexandre Fernandez. POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE ESCOLAR E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: entre a inclusão social e a busca por talentos esportivos, tendo como pano de fundo o Programa Estadual Esporte Escolar de Santa Catarina. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 23, p. 103-118, jan. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2027>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2027>.
- GASPARI, Telma Cristiane. A dança aplicada às tendências da Educação Física Escolar. *Motriz*, v. 8, n. 3, p. 123-129, 2002. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- GAUNA DE SIQUEIRA, Fanny Cacilie et al. CONCEITO-AÇÃO DA DANÇA CONTEMPORÂNEA. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 19, n. 2, jun. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/31863>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v19i2.31863>.
- GAVIRA, Jesús Fernández et al. Análise da literatura em língua Inglesa sobre os imigrantes, atividade física, esporte e integração. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 183-202, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/33042>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- GAYA, Adroaldo. Sobre o Esporte para Crianças e Jovens. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 6, n. 13, p. I-XIV, dez. 2000. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11787/6985>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- GOES, Miriam O. O brincar de ontem e o brincar de hoje: Suas diferenças e implicações para as aulas de Educação Física. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 9, p. 308-317, jan. 1996. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5850>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/5850>.
- GÓIS JUNIOR, Edivaldo; SOARES, Carmen Lúcia; TERRA, Vinícius Demarchi Silva. CORPO-MÁQUINA: DIÁLOGOS ENTRE DISCURSOS CIENTÍFICOS E A GINÁSTICA. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 973-984, ago. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/52754>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- GOIS JUNIOR, Edivaldo. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 139-159, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/33988>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- GOIS JÚNIOR, Edivaldo; BATISTA, José Carlos Freitas. A INTRODUÇÃO DA GYMNASTICA NA ESCOLA NORMAL DE SÃO PAULO (1890-1908). *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 69-85, maio 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11491>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- GOMES JÚNIOR, Lázaro Moreira; DE LIMA, Lenir Miguel. EDUCAÇÃO ESTÉTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: A DANÇA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 6, p. 31-44, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/54>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v6i0.54>.
- GOMES, Mariana Simões Pimentel et al. ENSINO DAS LUTAS: DOS PRINCÍPIOS CONDICIONAIS AOS GRUPOS SITUACIONAIS. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, fev. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/9743>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando; ALMEIDA, Júlia Elisa Albuquerque de; ANTÉRIO, Djavan. A Comunicação Corporal no Jogo de Goalball. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p.25-40. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/43323>. Acesso em>18 mar.2017.
- GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Dialogando sobre a Capoeira: Possibilidades de Intervenção a partir da Motricidade Humana. *Motriz rev. educ. fís.(Impr.)*, v. 15, n. 3, p. 700-707, 2009. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Dialogando sobre a Capoeira: Possibilidades de Intervenção a partir da Motricidade Humana. *Motriz rev. educ. fís.(Impr.)*, v. 15, n. 3, p. 700-707, 2009. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3mar. 2017.
- GONÇALVES, Arisson Vinícius Landgraf; DA SILVA, Méri Rosane Santos. ARTES MARCIAIS E LUTAS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE SABERES NO CAMPO DISCURSIVO DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 35, n. 3, mai. 2013. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1163>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- GONÇALVES, Arisson Vinícius Landgraf; DA SILVEIRA, Raquel. ARTE MARCIAL E ESPORTE: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE UMA EQUIPE DE JUDÔ DE PELOTAS –RS. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto

Alegre, p. 129-147, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/19159>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

- GONÇALVES, Michelle Carreirão; VAZ, Alexandre Fernandez. RESÍDUOS DO AMADORISMO NO ESPORTE: A EXEMPLO DE UMA EQUIPE DE RÚGBI FEMININO. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 591-601, fev. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/49927>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Diálogos sobre o ensino dos esportes na Educação Física escolar: uma pesquisa-ação na formação continuada. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 172-188, set. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p172>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p172>.

- GONZALEZ, Fernando. Influência do nível de desenvolvimento cognitivo na tomada de decisão durante jogos motores de situação. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 5, n. 10, p. 3-14, out. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2449>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

- GRANDO, Daiane; HONORATO, Ilma Célia Ribeiro. O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NA 5ª E 6ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DA DANÇA FOLCLÓRICA E DA DANÇA DE RUA. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 31, p. 99-114, jul. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p99>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2008n31p99>.

- GUAITA, Nicole Roessle; E SILVA, Marcelo Moraes. ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001.. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 101-103, mar. 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1210/3621>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v11i1.1210>.

- GUARIZI, Mário Roberto; SHIGUNOV, Viktor. Basquetebol: novos procedimentos metodológicos para a iniciação - uma proposta de ensino. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 18, p. 103-110, jan. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21760>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/21760>.

- GUZZO, Marina Souza Lobo et al. DANÇA É POLÍTICA PARA A CULTURA CORPORAL. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 18, n. 1, mar. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/27899>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i1.27899>.

- HARUMI CRUZ TSUKAMOTO, Mariana; NUNOMURA, Myrian. INICIAÇÃO ESPORTIVA E INFÂNCIA: UM OLHAR SOBRE A GINÁSTICA ARTÍSTICA. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 26, n. 3, Jul. 2008. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/166>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.

- HARUMI, Mariana et al. PONTO DE VISTA: A idade e as competições de Ginástica Artística Feminina. *Motriz*, 2003. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3mar. 2017.

- HEINE, Vinícius; CARBINATTO, Michele Viviene; NUNOMURA, Myrian. ESTILOS DE ENSINO E A INICIAÇÃO DA CAPOEIRA PARA CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS DE IDADE. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 12, n. 1, abr. 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/5174>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v12i1.5174>.

- HEROLD JUNIOR, Carlos. TRADIÇÃO E MODERNIDADE NA PEDAGOGIA DAS LUTAS, ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE: UMA REFLEXÃO SOBRE O LIVRO ENSINO DE LUTAS. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 19, n. 2, jun. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/33495>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

- INTERDONATO, Giovanna Carla et al. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Motriz, Rio Claro**, v. 14, n. 1, p. 63-66, 2008. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.

- JAEGER, Angelita Alice. "Gênero, Mulheres e Esporte". *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 199-210, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2896>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

- JAQUEIRA, Ana Rosa; ARAÚJO, Paulo Coelho. Análise Praxiológica do Primeiro Regulamento Desportivo da Capoeira. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 31-53, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/31035>>. Acesso em: 18 mar. 2017.



- JÚNIOR, Edivaldo Gois. O ESPORTE E A MODERNIDADE EM SÃO PAULO: PRÁTICAS CORPORAIS NO FIM DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 95-117, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/37530>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- JUNIOR, Marcílio Souza. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR E O ESPORTE: (IM)POSSIBILIDADE DE REMEDIAR O RECENTE FRACASSO ESPORTIVO BRASILEIRO. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 4, p. 19-30, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/72>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v4i0.72>.
- JUNIOR, Orozimbo Cordeiro. EM BUSCA DA CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA O ENSINO DO JUDÔ ESCOLAR. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 3, p. 97-105, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/16056>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v3i0.16056>.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brincadeira e a educação física na pré-escola. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 9, p. 66-77, jan. 1996. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5656>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/5656>.
- KLEINUBING, Neusa Dendena et al. A DANÇA NA PERSPECTIVA CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 15, n. 3, set. 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/14532>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v15i3.14532>.
- KLEINUBING, Neusa Dendena; SARAIVA, Maria do Carmo. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DANÇA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES NO ENSINO FUNDAMENTAL. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 193-214, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/4610>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- KRAVCHYCHYN, Claudio et al. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 339-350, maio 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/27920>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- KRAVCHYCHYN, Claudio; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. PROJETOS E PROGRAMAS SOCIAIS ESPORTIVOS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 1051-1065, ago. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/54017>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- KRISCHKE, Ana Maria Alonso; SOUSA, Iracema Soares de. DANÇA IMPROVISAÇÃO, UMA RELAÇÃO A SER TRILHADA COM O LÚDICO. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 23, p. 15-28, jan. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2017>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2017>.
- KUNZ, Elenor. As dimensões inumanas do esporte de rendimento. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 10-19, maio 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2004>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- KUNZ, Elenor. Esporte: uma abordagem com a fenomenologia. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. I-XIII, out. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2503/1147>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- KUNZ, Eleonor. LIMITAÇÕES NO FAZER CIÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES: CBCE, 20 anos Auxiliando na Superação. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, Jul. 2008. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/798>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- KUSSUNOKI, Sandra Aparecida Queiroz; AGUIAR, Carmen Maria. Aspectos históricos da dança do ventre e sua prática no Brasil. *Motriz rev. educ. fís.(Impr.)*, v. 15, n. 3, p. 708-712, 2009. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.
- LACINCE, Nelly; NOBREGA, Terezinha Petrucia. CORPO, DANÇA E CRIAÇÃO: CONCEITOS EM MOVIMENTO. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 239-256, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10678>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- LAHIRE, Bernard. DISPOSIÇÕES E CONTEXTOS DE AÇÃO: O ESPORTE EM QUESTÃO. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 11-29, jan. 2011. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/17675>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

- LAVOURA, Tiago Nicola. Estados Emocionais: A Investigação do medo no contexto esportivo. 2007. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- LAVOURA, Tiago Nicola; MACHADO, Afonso Antonio. A vergonha e sua relação com a prática esportiva: um estudo de caso. **Motriz rev. educ. fis.(Impr.)**, v. 13, n. 1, p. 64-71, 2007. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- LAVOURA, Tiago Nicola; MACHADO, Afonso Antonio. Esporte de aventura de rendimento e estados emocionais: relações entre ansiedade, autoconfiança e auto-eficácia. **Motriz, Rio Claro**, v. 12, n. 2, p. 143-148, 2006. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- LAVOURA, Tiago Nicola; ZANETTI, Marcelo Callegari; MACHADO, Afonso Antonio. Os estados emocionais e a importância do treinamento psicológico no esporte. **Motriz rev. educ. fis.(Impr.)**, v. 14, n. 02, p. 115-123, 2008. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- LEAL, Eduardo Martinelli. Jogando pela Honra: Corpo e Masculinidade através do Esporte. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 229-247, fev. 2010. Disponível em :<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10675>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- LEITÃO, Fátima C. do Valle; DE SOUSA, Iracema Soares. O homem que dança...**Motrivivência**, Florianópolis, n. 8, p. 250-259, jan. 1995. Disponível em :<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/22623>>. Acesso em: 13 abr. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/22623>.
- LEITE, Fernanda Hübner de Carvalho. Contato improvisação (contact improvisation) um diálogo em dança. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 89-110, dez. 2007. Disponível em :<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2870>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- LENZI, Lúcia Helena Corrêa. Ressignificando jogos nas aulas de educação física, a partir das idéias de Vygotsky. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 9, p. 328-334, jan. 1996. Disponível em :<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5854>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/5854>.
- LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz, Rio Claro**, v. 15, n. 2, p. 236-246, 2009. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- LESSA, Patrícia. MULHERES, CORPO E ESPORTES EM UMA PERSPECTIVA FEMINISTA. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 24, p. 157-172, jan. 2005. Disponível em :<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/862>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/862>.
- LIMA, Letícia Bartholomeu de Queiroz et al. A GINÁSTICA ARTÍSTICA NA PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA EM SÃO PAULO. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 18, n. 2, jun. 2015. Disponível em :<<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/32162>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i2.32162>.
- LOPES, Keyla Ferrari; ARAÚJO, Paulo Ferreira. CONTATO, IMPROVISAÇÃO E INTERAÇÃO: A DANÇA ENTRE MÃES E FILHOS COM DEFICIÊNCIA. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 18, n. 1, mar. 2015. Disponível em :<<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/25748>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i1.25748>.
- LORENZINI, Ana Rita et al. AS APRENDIZAGENS DA GINÁSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA REALIDADE. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 877-888, ago. 2015. Disponível em :<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/47260>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- LOTTI, Alessandro Demel; OLIVEIRA, Rogerio Cruz. MODELO PENDULAR PARA O ENSINO DA NATAÇÃO. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 19, n. 3, set. 2016. Disponível em :<<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/35063>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v19i3.35063>.
- LOVISOLO, Hugo Rodolfo; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; MUNIZ, Igor Barbarioli. COMPETIÇÃO E COOPERAÇÃO: NA PROCURA DO EQUILÍBRIO. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, SC, v. 35, n. 1, set. 2012. Disponível em :<<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/973/815>>. Acesso em: 23 Mar. 2017. doi:[10.1590/S0101-32892013000100011](https://doi.org/10.1590/S0101-32892013000100011).
- LOVISOLO, Hugo. Mediação: esporte rendimento e esporte da escola. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 7, n. 15, p. 107-117, dez. 2007. Disponível em :<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2626/1255>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

- LOVISOLO, Hugo; SOARES, Antonio Jorge; BARTHOLO, Tiago Lisboa. Feministas, mulheres e esporte: questões metodológicas. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 165-191, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2914>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- LUCENA, Ricardo de F.. Notas para uma compreensão sobre a relação entre esporte e educação física na escola. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 155-164, dez. 2007. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2846>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- LYRA, Vanessa Bellani; MAZO, Janice Zarpellon; BEGOSSI, Tuany Defaveri. FACES DA GYMNASTICA E DA EDUCAÇÃO PHYSICA NAS ESCOLAS DO RIO GRANDE DO SUL NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 1325-1336, dez. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/67425>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- MACEDO, Christiane Garcia; GOELLNER, Silvana Vilodre. A ESCOLARIZAÇÃO DO ESPORTE NAS DÉCADAS DE 1920 E 1930: A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E A ENERGIZAÇÃO DO CARÁTER. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 34, n. 1, mar. 2012. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1002>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- MACHADO, Afonso Antonio. Formação acadêmica e intervenção profissional na perspectiva da Psicologia do Esporte. **Motriz: Revista de Educação Física**, p. 935-943, 2009. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- MACHADO, Afonso Antonio; ARAÚJO, Duarte. Contexto esportivo e as restrições comportamentais: reflexões a luz da Psicologia Bioecológica. **Motriz: Revista de Educação Física**, p. 432-439, 2010. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- MACHADO, Afonso Antonio; BRANDÃO, Maria Regina Ferreira. Performance esportiva de adolescentes: influências psicológicas externas. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 12, n. 3, p. 262-268, 2007. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. PEDAGOGIA DO ESPORTE E PROJETOS SOCIAIS: INTERLOCUÇÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 405-418, fev. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/48275>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. PEDAGOGIA DO ESPORTE E O REFERENCIAL HISTÓRICO-CULTURAL: INTERLOCUÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA. *Pensar a Prática, [S.l.]*, v. 17, n. 2, jun. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/24459>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v17i2.24459>.
- MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 39, p. 164-176, dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p164>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2012v24n39p164>.
- MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel. Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 27, n. 44, p. 164-176, maio 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n44p164>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n44p164>.
- MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. O jogo como manifestação da cultura corporal de movimento na Educação Física escolar: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 386-403, set. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p386>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/42014>.
- MALINA, André; AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de. O Esporte Pode Tudo: O Livro Síntese do Intelectual Vitor Marinho. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 34, n. 4, jun. 2012. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1300>>. Acesso em: 24 Mar. 2017. doi:10.1590/S0101-32892012000400017.
- MANSKE, George Saliba et al. ESPORTE E SOCIEDADE. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 26, p. 141-155, mar. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/684>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/684>.

- MARCASSA, Luciana. METODOLOGIA DO ENSINO DE GINÁSTICA: NOVOS OLHARES, NOVAS PERSPECTIVAS. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 171-186, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feef/article/view/94>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v7i2.94>.
- MARCHI JÚNIOR, Wanderley; FERREIRA, Ana Letícia Padeski. Formação acadêmica e intervenção profissional nos Esportes: repensando a Educação Física:[revisão]. **Motriz rev. educ. fis.(Impr.)**, v. 15, n. 1, p. 162-172, 2009. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- MARIN, Elizara Carolina et al. MANIFESTAÇÕES ESPORTIVAS E FESTIVAS NAS ESCOLAS DO CAMPO E DA CIDADE. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 15, n. 2, jun. 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feef/article/view/13816>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v15i2.13816>.
- MARIN, Elizara Carolina; STEIN, Fernanda. JOGOS TRADICIONAIS E MANIFESTAÇÕES COLETIVAS: RELAÇÕES DE CONFLITO ENTRE TRADIÇÃO E MODERNIDADE. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 18, n. 4, dez. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feef/article/view/33983>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i4.33983>.
- MAROUN, Kalya. A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE QUILOMBOLA A PARTIR DA PRÁTICA CORPORAL/CULTURAL DO JONGO. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 13-31, out. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/39882>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- MARQUES, Danieli Alves Pereira et al. PROCESSOS DE CRIAÇÃO NA DANÇA: ABORDAGEM PEDAGÓGICA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E FENOMENOLÓGICA. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 36, fev. 2016. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2125>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. *Motriz*, v. 3, n. 1, p. 20-28, 1997. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> >Acesso em: 3 mar. 2017.
- MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; DE ALMEIDA, Marco Antonio Bettine; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 225-242, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3580>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- MARTINS DA COSTA, Alberto; BERTONI SOUSA, Sônia. EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE ADAPTADO: HISTÓRIA, AVANÇOS E RETROCESSOS EM RELAÇÃO AOS PRINCÍPIOS DA INTEGRAÇÃO/INCLUSÃO E PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 25, n. 3, Jul. 2008. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/236>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- MARTINS FIGUERA, Adriana Claudia; R. DA SILVA ROSSETTO, Gislaine A.. Resenha da Obra: Jogo Tradicional e Cultura. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 677-682, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/55105>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- MARTINS, Sissi Aparecida et al. Identificações de gênero: jogando e brincando em universos divididos. *Motriz*2006. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3mar. 2017.
- MATIAS DA COSTA PEREIRA, Hosana Cláudia; NASCIMENTO DE MEDEIROS, Rosie Marie. Ginástica rítmica, um entrelaçamento entre corpo e técnica. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 265-281, set. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p265>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/41481>.
- MATIAS, Cristino Julio Alves da Silva; GRECO, Pablo Juan. ANÁLISE DE JOGO NOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS: A EXEMPLO DO VOLEIBOL. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 12, n. 3, nov. 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feef/article/view/6726>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v12i3.6726>.
- MATTHIESEN, Sara Quenzer et al. Atletismo para crianças e jovens: vivência e conhecimento. *Motriz rev. educ. fis.(Impr.)*, v. 14, n. 3, p. 354-360, 2008. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- MATTHIESEN, Sara Quenzer; SILVA, Mellissa Fernanda Gomes da; LIMA E SILVA, Augusto César. Atletismo na escola. **Motriz rev. educ. fis.(Impr.)**, v. 14, n. 1, p. 96-104, 2008. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- MAURI DE CARVALHO FREITAS, Francisco. Judô: crítica radical. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 2, p. 35-43, jan. 1989. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/19401>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/19401>.

- MEDEIROS FILHO, Edson Soares; PINTO, Pedro Henrique de Barros Carvalho; CARVALHO, F. A. P. D. Influência do ambiente no desempenho de arremessos de lances-livres no basquetebol profissional. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, v. 13, n. 4, p. 273-279, 2007. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- MEDEIROS, Francisco Emílio de. O FUTEBOL DE SEIS "QUADRADOS" NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO COM PRINCÍPIOS DIDÁTICOS DA ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 33, n. 3, ago. 2011. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/64/72>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- MEDINA, Josiane et al. As representações da dança: uma análise sociológica. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 99-113, set. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2106>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- MELLO, André da Silva et al. EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE: REFLEXÕES E AÇÕES CONTEMPORÂNEAS. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 175-193, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/17527>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- MELLO, André da Silva et al. O PROTAGONISMO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CAPOEIRA. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 17, n. 1, mar. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/23706>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v17i1.23706>.
- MELO, Fernando de; BARREIRA, Cristiano Roque Antunes. As Fronteiras Psicológicas entre Violência, Luta e Brincadeira: As Transições Fenomenológicas na Prática da Capoeira.. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 125-138, fev. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/46298>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- MELO, Victor Andrade. EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DA DANÇA EM CENÁRIOS NÃO ESCOLARES NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX (DÉCADAS DE 1810-1850). **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 497-508, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/56852>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- MELO, Marcelo Paula de. A Vila Olímpica da Maré e as políticas públicas de esporte no Rio de Janeiro: um debate sobre a relação lazer, esporte e escola. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 89-106, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2884>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- MELO, Victor Andrade et al. O PROJETO "ESPORTE E ARTE: DIÁLOGOS": A CONSTRUÇÃO DE UM BANCO DE DADOS. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 169-187, set. 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/1072>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v10i2.1072>.
- MELO, Victor Andrade. OS JOGOS DESPORTIVOS LUSO-BRASILEIROS E OS CONGRESSOS LUSO-BRASILEIROS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS BRASIL-PORTUGAL (DÉCADA DE 1960). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 38, n. 1, out. 2015. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1440>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- MELO, Victor Andrade. POR UMA HISTÓRIA DO CONCEITO ESPORTE: DIÁLOGOS COM REINHART KOSELLECK. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 32, n. 1, nov. 2010. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/574/565>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- MELO, Victor Andrade. PRÁTICA ESPORTIVA, CULTURA E POLÍTICA - DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE OS ESTUDOS DO ESPORTE, OS ESTUDOS AFRICANOS E OS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 155-173, maio 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/17510>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- MELO, Victor Andrade; LACERDA, Cláudio. MASCULINIDADE, DANÇA E ESPORTE: "JEUX" (NIJINSKY, 1913), "SKATING RINK" (BORLIN, 1922) E "LE TRAIN BLEU" (NIJINSKA, 1924). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 30, n. 3, fev. 2009. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/221>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- MELO, Vinicius Thiago. A capoeira na escola e na Educação Física. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 37, p. 190-199, maio 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n37p190>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2011v23n37p190>.

- MENEZES, Jean da Silva; FRANÇA, Tereza Luiza de. As origens culturais do mundo lúdico do jogo: uma forma de despertar a identidade social no âmbito da escola. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 11, p. 179-188, jan. 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/4996>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/4996>.
- MENEZES, Rafael Pombo; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; NUNOMURA, Myrian. ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE E O ENSINO DOS JOGOS COLETIVOS DE INVASÃO. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 351-373, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/40200>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- MENEZES, Rafael Pombo; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. Análise do jogo de handebol como ferramenta para sua compreensão técnico-tática. **Motriz, Rio Claro**, v. 16, n. 2, p. 458-467, 2010. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- MENEZES, Rafael Pombo; REIS, Heloisa Helena Baldy dos; TOURINHO FILHO, Hugo. ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO DOS ELEMENTOS TÉCNICO-TÁTICOS DEFENSIVOS INDIVIDUAIS DO HANDEBOL NAS CATEGORIAS INFANTIL, CADETE E JUVENIL. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 261-274, fev. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/46159>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- MERIDA, Fernanda; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MERIDA, Marcos. Redescobrimo a ginástica acrobática. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 155-180, set. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/5755>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- MIRANDA CORREIA, Marcos. JOGOS COOPERATIVOS: PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 27, n. 2, Jul. 2008. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/99>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- MIRANDA, Made Júnior; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. A teoria histórico-cultural da atividade e a formação de habilidades motoras no contexto do ensino vivenciado de voleibol. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 37, p. 200-219, maio 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n37p200>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2011v23n37p200>.
- MOLINA NETO, Vicente et al. Reflexões sobre a Produção do Conhecimento EM Educação Física e Ciências do Esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 28, n. 1, jul. 2008. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/44>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- MORENO, Andrea. Corpo e ginástica num Rio de Janeiro – mosaico de imagens e textos. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 15, jan. 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5591>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/5591>.
- MORI, Patrícia; DEUTSCH, Sílvia. Alterando estados de ânimo nas aulas de ginástica rítmica com e sem a utilização de música. *Motriz*, v. 11, n. 3, p. 161-6, 2005. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017
- MOURÃO, Ludmila. Representação social da mulher brasileira nas atividades físico-desportivas: da segregação à democratização. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 6, n. 13, p. 5-18, dez. 2000. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11777>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- MOURÃO, Ludmila; MOREL, Marcia. AS NARRATIVAS SOBRE O FUTEBOL FEMININO O DISCURSO DA MÍDIA IMPRESSA EM CAMPO. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 26, n. 2, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/148>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- MWEWA, Christian Muleka. Inconformação, Conformação e Formação do corpo no Jogo da Capoeira: Pistas para Pensar o Processo Educativo. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 215-232, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/16915>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do; FAUSTINO, Rosângela Célia. JOGOS INDÍGENAS: O FUTEBOL COMO ESPORTE TRADICIONAL KAINGÁNG. *Pensar a Prática*, [S.I.], v. 12, n. 3, nov. 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/7021>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v12i3.7021>.
- NASCIMENTO, Adilson. PAISAGENS EM BRANCO Processos de criação: a dança-teatro e o Butoh. **MOTRIZ**, v. 5, n. 1, 1999. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa. ORGANIZAÇÃO E TRATO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 31, p. 36-49, jul. 2010. Disponível

em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrividencia/article/view/2175-8042.2008n31p36>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2008n31p36>.

-NEGRINE, Airton. Concepção do Jogo em Vigotsky: uma perspectiva psicopedagógica. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2183>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

- NEPOMUCENO, Marília. O CORPO NA DANÇA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DOS OLHARES DA INDÚSTRIA CULTURAL. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 13, n. 1, maio 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/7581>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v13i1.7581>.

- NEUENFELDT, Derli Juliano; CANFIELD, Marta de Salles. Repensando o esporte na educação física escolar a partir de Cagigal. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 7, n. 14, p. 28-36, nov. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2605>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

- NOGUEIRA, Quefren Weld Cardozo. Equipes Esportivas no Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus: Anotações Sobre a Experiência de Jogo como Formação. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 731-742, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/50269>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

- NOVAES, Rafael Batista; RIGON, Thiago André; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Bastos Tourinho. MODELO DO JOGO DE FUTSAL E SUBSÍDIOS PARA O ENSINO. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 1039-1060, maio 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/39355>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

- NUNES, Hudson Fabricius Peres et al. EDUCAÇÃO FÍSICA, FUTEBOL E GÊNERO: UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DAS RELAÇÕES DE PODER. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 17, n. 4, dez. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/30968>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v17i4.30968>.

- NUNOMURA, M. Uma alternativa de conteúdo para um programa de iniciação à ginástica artística: A experiência no Canadá. **Motriz, Rio Claro**, v. 6, n. 1, p. 31-34, 2000. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.

- NUNOMURA, Myrian. Ginástica educacional ou ginástica olímpica. *Motriz*, v. 4, n. 1, 1998. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.

- NUNOMURA, Myrian. Segurança na ginástica olímpica. *Revista Motriz*, v. 4, n. 2, 1998. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.

- NUNOMURA, Myrian; CARBINATTO, Michele V; CARRARA, Paulo D S. REFLEXÃO SOBRE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA GINÁSTICA ARTÍSTICA. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 16, n. 2, jul. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/17345>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v16i2.17345>.

- NUVALA NUVALA, Alberto et al. PREVISÃO DE ABANDONO ESPORTIVO NA ADOLESCÊNCIA, ATRAVÉS DO ESTUDO DE QUALIDADE PERCEBIDA. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 221-239, jan. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/23555>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

- OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de et al. FORMAÇÃO CONTINUADA EM PROJETOS E PROGRAMAS SOCIAIS ESPORTIVOS: UM ESTUDO DE CASO. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 901-916, ago. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/57304>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

- OLIVEIRA, Cláudio Humberto Sene de et al. O GOALBALL COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 16, n. 1, mar. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/16460>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v16i1.16460>.

- OLIVEIRA, Glycia Melo; PORPINO, Karenine de Oliveira. GINÁSTICA RÍTMICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERSPECTIVAS CRÍTICAS EM DISCUSSÃO. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 13, n. 2, set. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/8632>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v13i2.8632>.

- OLIVEIRA, Lenice Peluso de; MOURÃO, Ludmila; COSTA, Vera Lúcia de Menezes. Mulher e vôlei de praia: memórias de Tia Leah. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, v. 16, n. 2, p. 300-310, 2010. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.

- OLIVEIRA, Luciana Melloni Rocco de et al. ESPORTE E ESCOLA: FERRAMENTA PARA AVALIAR A QUALIDADE DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 18, n. 2, jun. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/32290>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i2.32290>.
- OLIVEIRA, Rogério Cruz de. O futebol nas aulas de Educação Física: entre “dribles”, preconceitos e desigualdades. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 12, n. 3, p. 301-306, 2007. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- ORATO, Márcio Pereira et al. A LEITURA DE JOGO NO FUTEBOL PARA CEGOS. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 97-114, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/17261>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- OSBORNE, Renata; DA SILVA, Carlos Alberto Figueiredo; VOTRE, Sebastião Josué. EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 14, n. 1, jun. 2011. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/10214>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v14i1.10214>.
- PACHECO, Ana Julia Pinto. EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 2, p. 156-171, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/148>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v2i0.148>.
- PAES, Viviane Ribeiro; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. RELAÇÕES PEDAGÓGICAS ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E JOGOS OLÍMPICOS. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 17, n. 2, jun. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/25013>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v17i2.25013>.
- PAIM, Maria Cristina Chimelo; PEREIRA, E. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, v. 10, n. 3, p. 159-166, 2004. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3mar. 2017.
- PAIVA, Ana Clara de Souza et al. EFEITOS DE UMA ATIVIDADE DE DANÇA DENTRO DA ESCOLA NOS ESTADOS DE ÂNIMO DE ALUNOS. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 17, n. 2, jun. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/19220>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v17i2.19220>.
- PARAISO, Cristina Souza. O trato com o conhecimento da ginástica: um estudo sobre possibilidades de superação DOI:10.5007/2175-8042.2011v23n36p169. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 36, p. 169-196, jan. 2011. Disponível em: <[https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23\\_n36p169](https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23_n36p169)>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:[http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2011v\\_23n36p169](http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2011v_23n36p169).
- PAVESI SBORQUIA, Sílvia; PÉREZ GALLARDO, Jorge Sérgio. AS DANÇAS NA MÍDIA E AS DANÇAS NA ESCOLA. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 23, n. 2, Jul. 2008. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/273>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- PEIXOTO RIBEIRO, Paula Cristina. QUASAR COMPANHIA DE DANÇA: EXPRESSÃO DA CONTEMPORANEIDADE EM GOIÁS. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 6, p. 87-106, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/28>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v6i0.28>.
- PELLEGRINI, Ana Maria. Desempenho motor no esporte: das restrições do iniciante ao experiente. **Motriz: Revista de Educação Física**, p. 1009-1013, 2009. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- PEREIRA BRAUNER, Vera Lúcia. NOVOS SISTEMAS DE AULAS DE GINÁSTICA: RPROCEDIMENTOS DIDÁTICOS (?) NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 28, n. 2, ago. 2008. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/65>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- PEREIRA MARQUES, Danieli Alves et al. Dança e expressividade: uma aproximação com a fenomenologia. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 243-263, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/26494>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- PEREIRA, Andrea Apolônia; LACERDA, Yara. Dança Educacional nas escolas públicas do Rio de Janeiro. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, p. 440-449, 2010. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.



- PEREIRA, Mariana Lolato; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. Limites do ensino de dança na formação do professor de Educação Física. **Motriz: Revista de Educação Física**, p. 768-780, 2009. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- PERES, Fabio Faria; MELO, Victor Andrade de. A INTRODUÇÃO DA GINÁSTICA NOS CLUBES DO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 471-493, fev. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/41602>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- PÉREZ-SAMANIEGO, Víctor M. et al. A INVESTIGAÇÃO NARRATIVA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE: QUE É E QUAL A SUA UTILIDADE. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 11 - 38, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/17752>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- PESERICO, Cecília Segabinazi; KRAVCHYCHYN, Claudio; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ESPORTE E DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 18, n. 2, jun. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/27965>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i2.27965>.
- PICCOLO, Gustavo Martins. Jogo ou brincadeira: Afinal, de que estamos falando?. *Motriz rev. educ. fís.(Impr.)*, v. 15, n. 4, p. 925-934, 2009. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> >Acesso em: 3 mar. 2017.
- PICCOLO, Gustavo Martins. O JOGO POR UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 31, n. 2, mar. 2010. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/297>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- PIEDRA, Joaquín. GAYS E LÉSBICAS NO ESPORTE: O DISCURSO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS ESPANHÓIS ACERCA DA SUA ACEITAÇÃO. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 1067-1081, ago. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/54100>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; SOUZA, Luana Gomes de. STIGGER, M. P.; GONZÁLEZ, F.J. SILVEIRA, R da. (Orgs.). ESPORTE NA CIDADE: ESTUDOS ETNOGRÁFICOS SOBRE SOCIABILIDADES ESPORTIVAS EM ESPAÇOS URBANOS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 333, mar. 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/4934/4979>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v11i3.4934>.
- PINHEIRO, Maria Claudia et al. EXPERIÊNCIAS DE DOR E LESÃO NO DESPORTO FEMININO. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 101-121, out. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/17487>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- PINTO, Fábio Machado. *Movimento/Cultura Popular: a luta continua camará...Motrivivência*, Florianópolis, n. 14, p. 115-136, jan. 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5167>>. Acesso em: 13 abr. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/5167>.
- PINTO, José Alberto; CUNHA, Flávio Henrique Gomes. O tênis como alternativa no currículo escolar para crianças entre 8 e 12 anos. *Motriz*, v. 4, n. 1, p. 26-34, 1998. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Sentidos do jogo na educação física escolar. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 9, p. 95-108, jan. 1996. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5659>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/5659>.
- PIRES, G. L.; GONÇALVES, A. Estudos sobre a mídia esportiva na formação do professor de educação física: apontamentos de pesquisa-ação. *Motrivivência*, Florianópolis SC, v. 13, n.18, p. 53-76, 2003.
- PIZANI, Juliana; SERON, Vanessa; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Formação inicial em Educação Física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, v. 15, n. 4, p. 900-910, 2009. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3mar. 2017.
- PRADO, Vagner Matias do; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Para além dos procedimentos técnicos: o atletismo em aulas de Educação Física. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, v. 13, n. 2, p. 120-127, 2007. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- PRINZ FALKENBACH, Atos; DIESEL, Daniela; CAVALHEIRO DE OLIVEIRA, Lidiane. O JOGO DA CRIANÇA AUTISTA NAS SESSÕES DE PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 31, n. 2, Mar. 2010. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/706>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.

- PRODÓCIMO, Elaine et al. Jogo e emoções: implicações nas aulas de Educação Física Escolar. Motriz, Rio Claro, v. 13, n. 2, p. 128-136, 2007. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- PROTÁSIO SOUZA, Caroline; CHAVES FIGUEIREDO, Valéria Maria. UMA PROPOSTA DE DANÇA NA MELHOR IDADE. Pensar a Prática, [S.l.], v. 4, p. 115-122, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/80>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v4i0.80>.
- PUCHTA, Diogo Rodrigues. ARISTÓTELES XAVIER E O CURSO DE GINÁSTICA MINISTRADO EM CURITIBA NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1920. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 36, fev. 2016. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2151>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- QUEIROZ DA COSTA, Alan; BETTI, Mauro. MÍDIAS E JOGOS: DO VIRTUAL PARA UMA EXPERIÊNCIA CORPORAL EDUCATIVA. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 27, n. 2, Jul. 2008. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/100>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- QUITZAU, Evelise Amgarten. “A GINÁSTICA ALEMÃ”: ASPECTOS DA OBRA DE FRIEDRICH LUDWIG JAHN. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 36, fev. 2016. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2149>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- QUITZAU, Evelise Amgarten. Da ‘Ginástica para a juventude’ a ‘A ginástica alemã’: observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 37, n. 2, out. 2015. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2093>>. Acesso em: 23 Mar. 2017. doi:[10.1590/http://dx.doi.org/10.101](http://dx.doi.org/10.1590/http://dx.doi.org/10.101).
- QUITZAU, Evelise Amgarten. Da ‘Ginástica para a juventude’ a ‘A ginástica alemã’: observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 37, n. 2, out. 2015. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2093>>. Acesso em: 23 Mar. 2017. doi:[10.1590/http://dx.doi.org/10.101](http://dx.doi.org/10.1590/http://dx.doi.org/10.101).
- RADICCHI, Marcelo Rocha; FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Tensões e conflitos na inserção da capoeira nas escolas de São José/SC: propondo uma análise subjetiva do processo em andamento. Motrivivência, Florianópolis, n. 38, p. 202-216, set. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n38p202>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2012v24n38p202>.
- RAMOS, Adamilton Mendes; NEVES, Ricardo Lira Rezende. A INICIAÇÃO ESPORTIVA E A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE À LUZ DA TEORIA DA COMPLEXIDADE – NOTAS INTRODUTÓRIAS. Pensar a Prática, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 1-8, mar. 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/1786>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v11i1.1786>.
- RECKZIEGEL, Ana Cecília de Carvalho; STIGGER, Marco Paulo. Dança de rua: opção pela dignidade e compromisso social. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 59-73, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2868>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- REIS, Nadson Santana et al. O ESPORTE EDUCACIONAL COMO TEMA DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO PERIODISMO CIENTÍFICO BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Pensar a Prática, [S.l.], v. 18, n. 3, set. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/34326>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i3.34326>.
- REIS, Nadson Santana et al. Programa de formação esportiva na escola – Atleta na Escola: fundamentos lógicos e circunstâncias históricas. Motrivivência, Florianópolis, v. 27, n. 44, p. 190-206, maio 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n44p190>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n44p190>.
- REJANE CRUZ DE OLIVEIRA, Nara; COSTA DE LOURDES, Luiz Fernando. GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA. Pensar a Prática, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 221-230, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/97>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v7i2.97>.
- RETONDAR, Jeferson José Moebus. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O JOGO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 21, n. 2, mai. 2010. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/794>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.

- RETONDAR, Jeferson José Moebus. JOGO: Diálogo do Homem com o Invisível. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 10, p. 214-223, jan. 1997. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5013>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/5013>.
- RETONDAR, Jeferson José Moebus. O jogo/ brincadeira à luz do Além do Princípio do Prazer (1920) e do Pequeno Hans (1909). *Motrivivência*, Florianópolis, v. 27, n. 46, p. 241-252, nov. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n46p241>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n46p241>.
- RETONDAR, Jeferson José Moebus. Risco e aventura no jogo. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 12, p. 197-212, jan. 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14476>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/14476>.
- RETONDAR, Jeferson. O JOGO COMO CONTEÚDO DE ENSINO NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DO IMAGINÁRIO SOCIAL. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 33, n. 2, ago. 2011. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/477>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- REVERDITO, Riller Silva et al. COMPETIÇÕES ESCOLARES: REFLEXÃO E AÇÃO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE PARA FAZER A DIFERENÇA NA ESCOLA.. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 37-45, fev. 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/pef/article/view/1207>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v11i1.1207>.
- REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. A gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos. *Motriz*, Rio Claro, v. 13, n. 1, p. 51-63, 2007. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. *Motriz rev. educ. fís.(Impr.)*, v. 15, n. 3, p. 600-610, 2009. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- REZER, Ricardo. REFLEXÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS ACERCA DO ENSINO DO ESPORTE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 271-292, out. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/5719>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- RIBAS, João Francisco Magno. Praxiologia Motriz: Construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola. *Motriz*, v. 11, n. 2, p. 113-120, 2005. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- RIBAS, João Francisco Magno. Praxiologia motriz: instrumentalizando a prática pedagógica para o ensino dos esportes coletivos. *Motriz rev. educ. fís.(Impr.)*, v. 16, n. 1, p. 240-250, 2010. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- RICCI, Giuliano Salera et al. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO HANDEBOL POR JOVENS ENTRE 11 E 14 ANOS A PARTIR DO MÉTODO SITUACIONAL. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 14, n. 1, jun. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/pef/article/view/6673>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v14i1.6673>.
- RIGO, Luiz Carlos et al. Memórias de corpos esportivizados: a natação feminina e o futebol infame. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 131-146, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2872/1486>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- RIGO, Luiz Carlos et al. NOTAS ACERCA DO FUTEBOL FEMININO PELOTENSE EM 1950: UM ESTUDO GENEALÓGICO. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 29, n. 3, Jul. 2008. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/217>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- RINALDI, Ieda Parra Barbosa; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. A GINÁSTICA NO PERCURSO ESCOLAR DOS INGRESSANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ E DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 24, n. 3, Jul. 2008. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/769>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- ROBLE, Odilon José; LIMA, Karen Adrie de. DANÇA DO VENTRE: EVOLUÇÕES E PROPOSIÇÕES DE UMA DÉCADA. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 16, n. 4, dez. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/pef/article/view/20474>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v16i4.20474>.

- ROCHA, Deizi Domingues da; REZER, Ricardo. ESTÉTICA, FORMAÇÃO INICIAL E DANÇA: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA... **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 865-876, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/51878>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- RODRIGUES, Anegleyce Teodoro; MASCARENHAS, Fernando. DANÇA E EDUCAÇÃO. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 6, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/51/50>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v6i0.51>.
- RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. A técnica esportiva em aulas de educação física: um olhar sobre as tendências sócio-culturais. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 137-154, set. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2549>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina; PAES, Roberto Rodrigues. O ESPORTE COLETIVO NO CONTEXTO DOS PROJETOS ESPORTIVOS DE INCLUSÃO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DO REFERENCIAL TÉCNICO-TÁTICO E SÓCIO-EDUCATIVO. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 16, n. 2, jul. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/16770>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v16i2.16770>.
- RODRIGUES, Rogério. Fazer Kendo e pensar a educação do corpo. *Motriz rev. educ. fís.(Impr.)*, v. 15, n. 3, p. 648-656, 2009. Disponível em : <<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3mar. 2017.
- RODRÍGUEZ FERNÁNDEZ, José Eugenio; PAZOS COUTO, José María; PALACIOS AGUILAR, José. O PAPEL DESEMPENHADO PELAS MULHERES NO JOGO DE BOWLING DE BOIRO. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 971-984, jul. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/58592>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- RODRÍGUEZ FERNÁNDEZ, José Eugenio; PAZOS COUTO, José María; PALACIOS AGUILAR, José. Hábitos de Lazer na Espanha: O Jogo de Bowling na Fase Final do Caminho de Santiago. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 1397-1421, set. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/46173>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- RONDON, Tatiane Aparecida et al. Atividades rítmicas e Educação Física escolar: possíveis contribuições ao desenvolvimento motor de escolares de 08 anos de idade. *Motriz*, v. 16, n. 1, p. 124-134, 2010. Disponível em : <<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3mar. 2017.
- ROOS DA SILVA ILHA, Franciele; HYPOLITO, Álvaro Moreira. ESPORTIVIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DISPOSITIVO E SEUS REGIMES DE ENUNCIÇÃO. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 173-186, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/55467>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- ROSSI, Patricia; MUNSTER, Mey de Abreu van. DANÇA E DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM TESES E DISSERTAÇÕES NACIONAIS. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 181-205, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/39132>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- RUBIO, Katia; DE MELLO FUTADA, Felipe; DA SILVA, Everson Carlos. OS JOGOS INDÍGENAS E AS CONTRADIÇÕES DO CONFRATERNIZAR E COMPETIR. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 28, n. 1, jul. 2008. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/41>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- RUBIO, Katia; SIMÕES, Antônio Carlos. De espectadoras a protagonistas - A conquista do espaço esportivo pelas mulheres. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 5, n. 11, p. 50-56, out. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2484>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- RUFINO ASSUMPTÃO, Andréa Cristhina. O BALÉ CLÁSSICO E A DANÇA CONTEMPORÂNEA NA FORMAÇÃO HUMANA: CAMINHOS PARA A EMANCIPAÇÃO. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 6, p. 1-20, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/52>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v6i0.52>.
- RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A SEPARAÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS “LUTAS” DOS “ESPORTES” NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NECESSIDADE OU TRADIÇÃO?. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 14, n. 3, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/12202>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v14i3.12202>.

- SADI, Renato Sampaio. FREIRE, João Batista. *Pedagogia do futebol*. Londrina: Midiograf, 1998. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 5, p. 123, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/50/47>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v5i0.50>.
- SADI, Renato Sampaio; COSTA, Janaína Cortês; SACCO, Bárbara Torres. ENSINO DE ESPORTE POR MEIO DE JOGOS: DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÕES. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 17-26, mar. 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1298>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v11i1.1298>.
- SALES, Ricardo Augusto Jesus; ISAYAMA, Helder Ferreira; RIBAS, João Francisco Magno. Políticas públicas de educação infantil: um relato sobre o brincar na creche. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 12, p. 107-118, jan. 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14416>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/14416>.
- SALVINI, Leila; FERREIRA, Ana Letícia Padeski; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. O FUTEBOL FEMININO NO CAMPO ACADÊMICO BRASILEIRO: MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES (1990 – 2010). *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 17, n. 4, dez. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/31617>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v17i4.31617>
- SAMULSKI, Dietmar Martin; NOCE, Franco; DA COSTA, Varley Teoldo. Principais correntes de estudo da criatividade e suas relações com o esporte. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 7, n. 14, p. 57-66, nov. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2608>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- SANTANA, Wilton Carlos; FRANÇA, Vinicius Santos; REIS, Heloisa Helena Baldy. Perfil do processo de iniciação ao futsal de jogadores juvenis Paranaenses. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, v. 13, n. 3, p. 181-187, 2007. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.
- SANTIAGO, Bruna Gomes; FRANCO, Neil. Dança na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (1979-2014). *Motrivivência*, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 189-208, set. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p189>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p189>.
- SANTOS, Alex Sandro Batista dos. O ensino do futebol da escola: a perspectiva da cultura corporal. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 13, p. 185-204, jan. 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14406>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/14406>.
- SANTOS, Elizabeth Sousa dos. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ESPORTE DE RENDIMENTO: A HISTÓRIA DE SUAS RELAÇÕES NA DÉCADA DE 70. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 2, p. 209-210, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/157/143>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v2i0.157>.
- SANTOS, Marcos Paulo de Oliveira. AGONIA E ÊXTASE: A DANÇA NA COMUNIDADE KALUNGA – GO. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 15, n. 4, dez. 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/15874>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v15i4.15874>.
- SANTOS, Núbia Zorzanelli dos; ALMEIDA, Felipe Quintão; BRACHT, Valter. VIDA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O PESSOAL E O PROFISSIONAL NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 141-165, fev. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3067>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- SANTOS, Renata Ferreira dos et al. A DANÇA COMO PRÁTICA DE LAZER: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE HOMENS, GÊNERO E O BALÉ CLÁSSICO. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 18, n. 2, jun. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/31888>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i2.31888>.
- SAOUTER, Anne. A mãe e a prostituta Os homens, as mulheres e o rugby. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 37-52, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2808>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- SARAIVA, Maria do Carmo. O sentido da dança: arte, símbolo, experiência vivida e representação. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 219-241, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2879>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- SAWITZKI, Rosalvo Luis. Esporte Escolar: aspectos pedagógicos e de formação humana. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 31, p. 132-142, jul. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p132>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2008n31p132>.

- SCAGLIA, Alcides José et al. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. *Motriz*, v. 2, n. 1, p. 36-43, 1996. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.
- SCAGLIA, Alcides José et al. O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS: AS COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS E A LÓGICA DO JOGO EM MEIO AO PROCESSO DE ORGANIZACIONAL SISTÊMICO. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 227-249, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/37893>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- -SANCHO, Juana M. et al. MASCULINIDADE HEGEMÔNICA, ESPORTES E ATIVIDADE FÍSICA. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 93-115, set. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/15031>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- SCHIAVON, Laurita; PICCOLO, Vilma Nista. A ginástica vai à escola. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 131-150, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3572>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- SEVERINO, Cláudio Delunardo; GONÇALVES, Francisco José Miranda; DARIDO, Suraya Cristina. A VISÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DO BASQUETEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A REALIDADE DE VOLTA REDONDA/RJ. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 1283-1304, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/46071>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- SILVA, Deisy de Oliveira et al. AS DISCIPLINAS RÍTMICAS E DANÇANTES NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 18, n. 3, set. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/pef/article/view/27651>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i3.27651>.
- SILVA, Erineusa Maria da et al. A (RE)DESCOBERTA DE SI: IMPLICAÇÕES E APRENDIZAGENS PRODUZIDAS A PARTIR DO PROJETO “CUIDADORES QUE DANÇAM”. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 889-900, ago. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/60735>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- SILVA, Gisele Passeri da. Histórico da mulher no judô preconceitos, estereótipos e discriminações. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 5, p. 195-207, jan. 1994. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14666>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/14666>.
- SILVA, Maurício Roberto da. “EXERCÍCIOS DE SER CRIANÇA”: corpo em movimento e a cultura lúdica nos tempos-espacos na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis ou “Por que toda criança precisa brincar (muito)”. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 29, p. 141-196, ago. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/11247>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/11247>.
- SILVA, Mellissa Fernanda Gomes da; SOUZA NETO, Samuel de; BENITES, Larissa Cerignoni. A capoeira como escola de ofício. **Motrizrev. educ. fis.(Impr.)**, v. 15, n. 4, p. 871-882, 2009. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3mar. 2017.
- SILVA, Rogério Matos Pimentel; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. PEDAGOGIA DO ESPORTE E INICIAÇÃO ESPORTIVA TARDIA: PERSPECTIVAS A PARTIR DA MODALIDADE BASQUETEBOL. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 13, n. 1, maio 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/pef/article/view/7629>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v13i1.7629>.
- SILVEIRA, Viviane Teixeira; VAZ, Alexandre Fernandez. CORPO FEMININO NO ESPORTE: ENTRE HETEROSSEXUALIDADE COMPULSÓRIA E LESBOFOBIA. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 36, fev. 2016. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2128>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- SILVESTRIN, Julia Mara Pegoraro; SARAIVA, Maria do Carmo Oliveira. A participação de meninos e meninas nos projetos sociais da fundação municipal de esportes de Florianópolis. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 38, p. 75-88, set. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n38p75>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2012v24n38p75>.
- SIMÕES, Rosa Maria Araújo. Capoeira e escravidão: movimento de resistência versus submissão. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 6, n. 13, p. 26-31, dez. 2000. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11779>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- SIMON, Heloisa dos Santos; KUNZ, Elenor. O BRINCAR COMO DIÁLOGO/PERGUNTA E NÃO COMO RESPOSTA À PRÁTICA PEDAGÓGICA. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 375-394, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/39749>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

- SIQUEIRA, Isabelle Borges; WIGGERS, Ingrid Dittrich; SOUZA, Valéria Pereira de. O BRINCAR NA ESCOLA: A RELAÇÃO ENTRE O LÚDICO E A MÍDIA NO UNIVERSO INFANTIL. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 34, n. 2, dez. 2011. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/998>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; MILLEN NETO, Alvaro Rego; FERREIRA, Alexandre da Costa. A PEDAGOGIA DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA EFICAZ. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 35, n. 2, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/954/837>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- SOARES, Carmen Lúcia; BRANDÃO, Leonardo. VOGA ESPORTIVA E ARTIMANHAS DO CORPO. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 11-26, maio 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/26466>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- SOARES, Carmen Lúcia; MORENO, Andrea. Dossiê Práticas e prescrições sobre o corpo: a dimensão educativa dos métodos ginásticos europeus. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 37, n. 2, out. 2015. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2092>>. Acesso em: 23 Mar. 2017. doi:10.1590/10.1016/j.rbce.2015.03.0.
- SOARES, Flávio et al. A dança Break: corpos e sentidos em movimento no Hip-Hop. 2006. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.
- SOUZA, Edison Roberto de et al. PROJETO DE EDUCAÇÃO PELO ESPORTE: ESTUDO DE CASO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCA MANÉ NA FORMAÇÃO DISCENTE. Pensar a Prática, [S.l.], v. 14, n. 1, maio 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/10237>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v14i1.10237>.
- SOUZA, Juliano de; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. POR UMA GÊNESE DO CAMPO DA SOCIOLOGIA DO ESPORTE: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 45-70, fev. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11159>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- SOUZA, Juliano de; STAREPRAVO, Fernando Augusto; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO HISTÓRICO-ESTRUTURAL DO SUBCAMPO ESPORTIVO DO XADREZ : UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 93-113, maio 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/16516>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- SOUZA, Natalya Camargo de; LIMA, José Milton de. O jogo como recurso pedagógico um desafio na Educação Infantil. **Motriz**. Revista de Educação Física. UNESP, v. 14, n. 4, p. 484-493, 2009. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3mar. 2017.
- SOUZA, Rosana Sandri Eleutério de; ROJAS, Jucimara. Educação Física e Interdisciplinaridade na Educação de Infância. Motrivivência, Florianópolis, n. 31, p. 207-222, jul. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p207>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2008n31p207>.
- STAIMBACH ALBINO, Beatriz et al. ACERCA DA VIOLÊNCIA POR MEIO DO FUTEBOL NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RETRATOS DE UMA PRÁTICA E SEUS DILEMAS. Pensar a Prática, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 139 - 147, ago. 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/3111>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v11i2.3111>.
- STAREPRAVO, Fernando Augusto; MEZZADRI, Fernando Marinho. Esporte, relações sociais e violências. **Motriz**, v. 9, n. 1, p. 49-52, 2003. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.
- STEFANELLI, Maria Lucia. BADMINTON, UN DEPORTE CON UN POTENCIAL DE INCREMENTACION DE LA ADHERENCIA DE LA Y EL ADOLESCENTE AL PROGRAMA DE EDUCACION FISICA EN SECUNDARIA. BUENAS PRACTICAS EN PROMOCION DE SALUD Y ESTRATÉGIAS INNOVADORAS..Pensar a Prática, [S.l.], v. 17, n. 4, dez. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/27685>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v17i4.27685>.
- STIGGER, Marco Paulo. Futebol de veteranos: um estudo etnográfico sobre o esporte no cotidiano urbano. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 4, n. 7, p. 52-66, set. 2007. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2367>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- STIGGER, Marco Paulo. Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 7, n. 14, p. 67-86, nov. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2609/1243>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

- STIGGER, Marco Paulo; SILVEIRA, Raquel da. A prática da “bocha” na SOERAL: entre o jogo e o esporte. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 39-55, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2839>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- TAFERAL, Celi Heuza Zülke; ESCOBAR, Micheli Ortega; DE FRANÇA, Tereza Luiza. Organização do tempo pedagógico para a construção. Estruturação do conhecimento na área de educação física e esporte. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 8, p. 124-133, jan. 1995. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/22603>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/22603>.
- TAVARES, Ângela Ferreira; COSTA, Vera Lúcia de Meneses; TUBINO, Manoel José Gomes. Recreação esportiva e seus desafios corporais no Complexo do Alemão. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, v. 16, n. 1, p. 258-268, 2010. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- TAVARES, Fernando; VELEIRINHO, Antônio. Estudo comparativo das acções ofensivas desenvolvidas em situação de jogo formal e de jogo reduzido numa equipa de basquetebol de iniciados. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 5, n. 11, p. 57-64, out. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/movimento/article/view/2486>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- TEIXEIRA, Alex Rodrigues; DA SILVA, Siomara Aparecida. FIDEDIGNIDADE DE ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE JOGO NOS ESPORTES COLETIVOS. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 16, n. 3, set. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/19367>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v16i3.19367>.
- TENÓRIO, Kadja Michele Ramos et al. PROPOSTAS CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERNAMBUCO: ENTENDIMENTOS ACERCA DO ESPORTE. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 37, n. 3, mar. 2015. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1700>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- TINOCO, Rafael de Gois et al. RESENHA DO LIVRO GÊNERO, MASCULINIDADES E DIVERSIDADE: EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E IDENTIDADES MASCULINAS. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 671-676, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/56761>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- TORREBADELLA-FLIX, Xavier; VICENTE-PEDRAZ, Miguel. A GINÁSTICA COMO DISPOSITIVO ANTONIANISTA NA CONFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO SÉCULO XIX NA ESPANHA: O NASCIMENTO DE UMA DISCIPLINA ESCOLAR. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 99-114, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/53988>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- TORRI, Danielle; FERNANDEZ VAZ, Alexandre. Do Centro à Periferia: Sobre a Presença da Teoria Crítica do Esporte no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 28, n. 1, jul. 2008. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/46>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- TRINDADE, Ana Lúcia; DO VALLE, Flavia Pilla. A escrita da dança: um histórico da notação do movimento. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 201-223, set. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3579>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- TRUSZ, Rodrigo Augusto; NUNES, Alexandre Velly. A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 179-204, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2932>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- UENO, Viviane Lopes Freitas; DE SOUSA, Marcel Farias. AGRESSIVIDADE, VIOLÊNCIA E BUDÔ: TEMAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA ESTADUAL EM GOIÂNIA. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 17, n. 4, dez. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/29540>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v17i4.29540>.
- VAGO, Tarcísio Mauro. Da ortopedia à eficiência dos corpos: a gymnastica e as exigências da “vida moderna” (Minas Gerais, 1906-1930). **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 77-97, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2850>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- VAGO, Tarcísio Mauro. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente - Um diálogo com Valter Bracht. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4-17, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2228>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- VALDERRAMAS, Martins; GUIMARAES, Caroline; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. Professores de Street Dance do Estado de São Paulo: formação e saberes. **Motriz: Revista de Educação Física**, p. 515-526, 2009. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.



- VALENTIN, Renato Beschizza; COELHO, Marília. Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas. **Motriz, Rio Claro**, v. 11, n. 3, p. 185-197, 2005. Disponível em <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.
- VASQUES, Daniel Giordani; BELTRÃO, José. MMA e Educação Física Escolar: A Luta vai Começar. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 289-308, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/37713>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- VAZ, Alexandre Fernandes. Técnica, Esporte, Rendimento. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 7, n. 14, p. 87-99, nov. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2610/1244>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Projetos de Inclusão Social através do esporte: notas sobre a avaliação. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 145-162, fev. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/5190>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- VELOSO, Rosângela Ramos. O JOGO DE XADREZ COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Motrivivência, Florianópolis**, n. 31, p. 19-35, jul. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p19>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2008n31p19>.
- VENDITTI JR, Rubens; SOUSA, Marlus Alexandre. TORNANDO O "JOGO POSSÍVEL": REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA DO ESPORTE, OS FUNDAMENTOS DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS E A APRENDIZAGEM. **Pensar a Prática, [S.l.]**, v. 11, n. 1, p. 47-58, mar. 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/pef/article/view/1796>>. Acesso em: 21 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v11i1.1796>.
- VENTORIM, Silvana. Caracterização do esporte segundo a orientação didático-pedagógica da teoria de Paulo Freire. **Motrivivência, Florianópolis**, n. 14, p. 187-198, jan. 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5170>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/5170>.
- VERBENA, Eliete do Carmo Garcia; ROMERO, Elaine. As relações de gênero no esporte por discentes da rede pública municipal de Juiz de Fora. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 113-125, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2812>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- VIANA, Juliana Alencar. A Mobilidade como Aventura na Cidade: jogos baseados em geolocalização (gps) e apropriação urbana. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 237-251, abr. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/18451>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- VIANA, Raimundo Nonato Assunção. CORPO, ESTÉTICA, DANÇA POPULAR: SITUANDO O BUMBA-MEU-BOI. **Pensar a Prática, [S.l.]**, v. 8, n. 2, p. 227-242, nov. 2006. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/pef/article/view/116>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v8i2.116>.
- VIEIRA, Arabel Issa; TAVARES, Maria da Consolação G.C.F. A DANÇA E OS INDIVÍDUOS PORTADORES DE LESÃO MEDULAR. **Motrivivência, Florianópolis**, n. 10, p. 208-213, jan. 1997. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5012>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/5012>.
- VIGARELLO, Georges. A INVENÇÃO DA GINÁSTICA NO SÉCULO XIX: MOVIMENTOS NOVOS, CORPOS NOVOS. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC**, v. 25, n. 1, Jul. 2008. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/170>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- VILODRE GOELLNER, Silvana. INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EM ESPORTE, EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER: O PAPEL PEDAGÓGICO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC**, v. 25, n. 1, Jul. 2008. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/185>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- VIOLA, Gisele et al. PEDAGOGIA DO ESPORTE E AUTONOMIA: UM ESTUDO EM PROJETO SOCIAL DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL. **Pensar a Prática, [S.l.]**, v. 14, n. 3, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/pef/article/view/10913>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v14i3.10913>.
- VOLP, Catia Mary. A Dança de Salão como um dos conteúdos de dança na escola. **Motriz: Revista de Educação Física**, p. 215-220, 2010. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3 mar. 2017.

- VOLP, Catia Mary. Vivenciando a dança de salão na escola. *Motriz. Revista de Educação Física. UNESP*, v. 4, n. 1, p. 69-69, 1998. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- VOLP, Catia Mary; DEUTSCH, Silvia; SCHWARTZ, Gisele M. Por que dançar? Um estudo comparativo. *Motriz*, v. 1, n. 1, p. 52-58, 1995. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?> > Acesso em: 3 mar. 2017.
- VON MÜHLEN, Johanna Coelho; NATIVIDADE, Daniela; GOELLNER, Silvana Vilodre. FRAGMENTOS DA HISTÓRIA DA GINÁSTICA RÍTMICA NO RIO GRANDE DO SUL: AS PRIMEIRAS PROFESSORAS E SUAS MEMÓRIAS. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 16, n. 1, mar. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/16113>>. Acesso em: 23 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v16i1.16113>.
- WAJSKOP, Gisela. A brincadeira entre teoria e prática: pistas para uma reflexão. *Motrivivência, Florianópolis*, n. 8, p. 116-123, jan. 1995. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/22602>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/22602>.
- WERNECK, Christianne Luce Gomes. A educação física precisa do jogo?. *Motrivivência, Florianópolis*, n. 9, p. 165-172, jan. 1996. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5669>>. Acesso em: 22 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/5669>.
- WINCKLER OLIVEIRA FILHO, Ciro et al. AS RELAÇÕES DO JOGO E O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC*, v. 27, n. 2, Jul. 2008. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/97>>. Acesso em: 23 Mar. 2017.
- YAMAJI, Bruna Hatsue Santos; BERNARDES, Andrea Gomes; GUEDES, Dartagnan Pinto. INSTRUMENTOS PARA IDENTIFICAR OS MOTIVOS PARA PRÁTICA DE ESPORTE: OPÇÕES DISPONÍVEIS NA LITERATURA. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 18, n. 1, mar. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/30015>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i1.30015>.
- YONEZAWA, Fernando Hiromi. Algo se move: um elogio filosófico-ético à prática do combate como arte e educação. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, p. 348-358, 2010. Disponível em :<<https://scholar.google.com.br/scholar?>> Acesso em: 3mar. 2017.
- ZARPELLON MAZO, Janice. CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC*, v. 22, n. 2, Jul. 2008. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/419>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.
- ZÍLIO, Alduíno. O conteúdo educacional do esporte. *Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre*, v. 1, n. 1, p. 6-9, maio 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2001>>. Acesso em: 18 mar. 2017.